

FACULDADES INTEGRADAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA  
UNIÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2016**

EUNÁPOLIS, BA  
2017

## **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

### **Nome da Instituição:**

Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia – União de Educação e Cultura

### **Mantenedora:**

União de Educação e Cultura – Associação de Educação e Assistência Social, de personalidade jurídica de direito privado, instituída em 15.09.1998.

Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas Comarca de Eunápolis – Bahia, protocolado sob o nº 6.634, FLS. 147, livro A- 136 e registrada sob o nº de ordem 236, Ficha 236, Livro A em 25 de setembro de 1998.

CNPJ 02.754.493/000-80.

### **Instituição de Ensino Superior:**

Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia

Credenciada pela portaria nº 1727, de 13 de junho de 2002, por transformação da Faculdade de Ciências Econômicas de Eunápolis – FACEE e da Faculdade de Pedagogia de Eunápolis – FAPE.

Parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Processo nº 23000.013614/2001-46 do Ministério da Educação.

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 946 de 10 de novembro de 2014.

## COMPOSIÇÃO DA CPA

### **Docentes**

- ✓ Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho
- ✓ Admir Clemente Wetler Júnior

### **Discentes**

- ✓ Fernanda Scalzer da Silva
- ✓ Isnar Augusto de Jesus Santos
- ✓ Janaína Santos Silva

### **Técnico-Administrativo:**

- ✓ André Scalzer da Silva
- ✓ Claudia da Silva Berdague Conceição - Coordenação
- ✓ Thiara Lagasse

### **Sociedade Civil**

- ✓ Matheus Schutz
- ✓ Luiz Arnaldo Magalhães Viana
- ✓ Willy Haffner Júnior

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| QUADRO 1 - Competências adquiridas no curso                      | 34 |
| QUADRO 2 – Eixo: Saúde, educação e cidadania                     | 38 |
| QUADRO 3 – Eixo: Direitos humanos, justiça e cidadania           | 38 |
| QUADRO 4 - Avaliação da Instituição pelos docentes (2016)        | 45 |
| QUADRO 5 – Avaliação das coordenações pelos docentes             | 47 |
| QUADRO 6 – Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão / 2016      | 48 |
| QUADRO 7 – Perfil Docente  | 52 |
| QUADRO 8 – Perfil dos colaboradores técnico-administrativos 2016 | 52 |
| QUADRO 9 – Avaliação da estrutura pelos docentes                 | 60 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 – Cidade de Origem  | 24 |
| Gráfico 2 – Idade de Ingresso                                       | 25 |
| Gráfico 3 – Sexo  | 25 |
| Gráfico 4 – Modalidade de Conclusão do Ensino Médio                 | 26 |
| Gráfico 5 – Rede de Ensino  | 26 |
| Gráfico 6 - Etnia   | 27 |
| Gráfico 7 – Ingressantes que trabalham                              | 27 |
| Gráfico 8 – Jornada de trabalho                                     | 28 |
| Gráfico 9 – Renda Familiar  | 28 |
| Gráfico 10 – Motivos de escolha da Instituição de Ensino            | 29 |
| Gráfico 11 – Qualidade de Ensino                                    | 30 |
| Gráfico 12 – Qualidade dos Professores                              | 30 |
| Gráfico 13 – Atividade de Estágio                                   | 31 |
| Gráfico 14 – Eventos, Pesquisa e Extensão                           | 31 |
| Gráfico 15 – Relação professor/aluno                                | 32 |
| Gráfico 16 – Relação Coordenação/aluno                              | 33 |
| Gráfico 17 – Expectativas quanto à profissão                        | 34 |
| Gráfico 18 – Preparação para o Mercado de Trabalho                  | 35 |
| Gráfico 19 – Carga horária em outros locais                         | 44 |
| Gráfico 20 – Recursos didáticos utilizados                          | 45 |
| Gráfico 21 – Série histórica dos incentivos financeiros ao discente | 54 |
| Gráfico 22 – Fluxo de entrada de estudantes em 2016                 | 55 |
| Gráfico 23 – Concluintes/2016                                       | 56 |
| Gráfico 24 – Desistentes/2016                                       | 56 |

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Avaliação Ensino/Disciplina 2016A                                    | 41 |
| Figura 2 – Avaliação Ensino/Disciplina 2016B                                    | 42 |
| Figura 3 – Comparativo da Avaliação das Coordenações 2016A e 2016B              | 43 |
| Figura 4 – Comparativo da avaliação institucional 2016A e 2016B pelos discentes | 59 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>   | 07 |
| <b>2 METODOLOGIA</b>  | 09 |
| <b>3 DESENVOLVIMENTO</b>  | 11 |
| <b>3.1 EIXO: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>               | 11 |
| 3.1.1 PDI E HISTÓRICO DA AUTOVALIAÇÃO INSTITUCIONAL                   | 11 |
| 3.1.2 PDI E CONSTRUÇÃO DA NOVA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL    | 15 |
| 3.1.3 SEMINÁRIOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL            | 20 |
| 3.1.4 PLANOS DE AÇÕES DAS COORDENAÇÕES                                | 21 |
| 3.1.5 ENADE   | 22 |
| <b>3.2 EIXO: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>                        | 23 |
| 3.2.1 PDI E AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL                | 23 |
| 3.2.2 PERFIS DOS INGRESSANTES   | 23 |
| 3.2.3 PERFIS DOS CONCLUINTES  | 29 |
| 3.2.4 PDI E RESPONSABILIDADE SOCIAL                                   | 35 |
| 3.2.5 EVENTOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL                              | 38 |
| <b>3.3 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS</b>                                 | 40 |
| 3.3.1 PDI E POLÍTICAS ACADÊMICAS                                      | 40 |
| 3.3.2 AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS DISCENTES                             | 41 |
| 3.3.3 AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO PELOS DISCENTES                        | 42 |
| 3.3.4 AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS DOCENTES                              | 44 |
| 3.3.5 AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO PELOS DOCENTES                         | 47 |
| 3.3.6 PESQUISA, EXTENSÃO E EVENTOS ACADÊMICOS                         | 47 |
| <b>3.4 EIXO: POLÍTICAS DE GESTÃO</b>                                  | 50 |
| 3.4.1 PDI E POLÍTICAS DE PESSOAL                                      | 50 |
| 3.4.2 PERFIS DOS DOCENTES E DOS COLABORADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS | 51 |

|  |           |
|--|-----------|
| 3.4.3 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE   | 53        |
| 3.4.4 FLUXO ACADÊMICO                        | 55        |
| <b>3.5 EIXO: INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>       | <b>58</b> |
| 3.5.1 PDI E INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL     | 58        |
| 3.5.2 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA PELOS DISCENTES | 58        |
| 3.5.3 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA PELOS DOCENTES  | 60        |
| <b>4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES</b> | <b>63</b> |
| <b>5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</b>           | <b>67</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                           | <b>69</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

A Autoavaliação Institucional compõe a legislação estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES para a promoção da melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta.

Tomando como suporte as orientações oferecidas pelo Roteiro de Autoavaliação Institucional (BRASIL, 2004) e pela Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, a Comissão Própria de Avaliação das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia realiza semestralmente o processo de Autoavaliação Institucional.

Constitui objetivo da avaliação institucional a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional. A autoavaliação torna possível a identificação dos fatores geradores das potencialidades e fragilidades institucionais, consolidando a cultura da avaliação como subsídio para o planejamento e a tomada de decisões no que se refere à gestão da Instituição, bem como permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira– INEP avaliar a condução dessas atividades no âmbito da Educação Superior no Brasil.

O presente documento refere-se ao Relatório de Autoavaliação Institucional 2016 e apresenta os resultados do processo de avaliação institucional interna, realizado pela CPA desta Instituição no ano de 2016. Em atendimento a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 09 de outubro de 2014, trata-se de um relatório parcial, dando continuidade ao relatório parcial referente a 2015 e que culminará no relatório final, referente ao triênio 2015-2017.

Considera-se esse documento como imprescindível enquanto ferramenta de medição da qualidade dos serviços e da infraestrutura oferecidos pela Instituição. Os resultados apresentados por este relatório possibilitam à gestão institucional estabelecer reflexões e tomar decisões mais conscientes para o cumprimento de seus objetivos, a partir da produção de conhecimentos confiáveis acerca de seus aspectos positivos e negativos.

A CPA das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia oferece as análises apresentadas a seguir, no sentido de dar continuidade à construção do conhecimento da Instituição sobre si mesma, e de constituir uma ferramenta importante para o

planejamento de ações que permitam corrigir suas fragilidades e ampliar suas potencialidades.

O relatório foi subdividido em quatro seções. A primeira consiste na metodologia e nela foram explanados os métodos, as técnicas e os instrumentos utilizados para a realização da Autoavaliação Institucional. A segunda consiste na apresentação dos resultados dos processos de autoavaliação, a partir dos indicadores dos eixos de avaliação propostos pelo SINAES. A terceira seção apresenta uma análise aprofundada dos resultados oferecidos na seção anterior. Na quarta e última seção são elencadas as ações que serão tomadas, tomando como referência a análise construída acerca da experiência da Instituição em 2016.

## 2 METODOLOGIA

No intuito de dar andamento ao trabalho de Autoavaliação Institucional, a equipe do comitê central da CPA selecionou um conjunto de métodos e técnicas de coleta e análise de dados que possibilitassem compreender a Instituição sob diferentes óticas, visando elaborar um exame aprofundado das suas atividades.

Partindo da inserção dos pesquisadores membros da CPA no campo foi realizada uma pesquisa-ação, visando a construção de um diagnóstico e a busca da resolução de possíveis problemas, mobilizando setores para a transformação da realidade identificada.

Foi realizado um estudo exploratório, no sentido de que teve como intuito a realização de uma aproximação com a realidade da Instituição, para descortinar suas potencialidades e fragilidades.

A partir da utilização dos diferentes tipos de instrumentos de coleta de dados elencados a seguir foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa, visando o alcance de uma análise mais completa da realidade institucional.

Nesta direção, foi realizada uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, tomando como suporte o Plano de Desenvolvimento Institucional – que foi reformulado em 2016 com a participação da CPA, dos comitês setoriais e de representantes docentes dos diferentes cursos da Instituição. Outros documentos utilizados foram os Projetos Pedagógicos, os Planos de Ações e os Relatórios de Autoavaliação dos Cursos, as portarias e notas técnicas publicadas pelo MEC, além dos relatórios emitidos pela secretaria acadêmica.

Também foi realizada pesquisa *survey*, com aplicação de quatro tipos diversos de questionários estruturados, possibilitando o tratamento estatístico dos mesmos. O primeiro questionário foi aplicado no início de cada semestre, entre todos os discentes ingressantes, no intuito de traçar um perfil desses alunos e apreender suas expectativas e demandas. O segundo questionário foi aplicado no final de cada semestre, entre todos os discentes regulares com o objetivo de captar o modo como avaliam o ensino, a coordenação e a infraestrutura institucional. O terceiro questionário foi aplicado também

semestralmente entre todos os discentes concluintes, no intuito de avaliar a satisfação desses com o curso, o modo como se sentem preparados para o mercado de trabalho e seus planos após a conclusão do curso. O quarto questionário, iniciado em 2016 e com a intenção de ser aplicado anualmente para os docentes, teve como propósito a realização de uma autocrítica do ensino praticado por eles, além de captar a avaliação que os mesmos fazem da infraestrutura oferecida e das suas relações com as coordenações de curso e com a direção.

Os instrumentos acima relacionados foram considerados de fundamental importância para possibilitar uma avaliação que se pretende ampla das atividades desenvolvidas na Instituição. Após a coleta e tabulação dos dados, foi feita análise qualitativa e estatística, com interpretação das informações pelo comitê central da CPA e elaborado este relatório parcial.

A análise aqui desenvolvida tem como propósito atuar como um instrumento para que a gestão desta Instituição e as gestões específicas dos cursos identifiquem os pontos fortes e fracos das atividades desenvolvidas em seu interior, permitindo o planejamento de ações na busca pelo constante aperfeiçoamento de seus serviços.

### 3.1 EIXO: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo Planejamento e Avaliação Institucional busca avaliar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional. Para avaliar este eixo foram utilizados os seguintes instrumentos: o histórico de autoavaliação e nova proposta de avaliação Institucional formulada em 2016 e contida no novo Plano de Desenvolvimento Institucional; os seminários de planejamento e avaliação institucional realizados pela CPA com os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos, o acompanhamento pela CPA dos Planos de Ações elaborados pelas coordenações de curso; além da participação da Instituição no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

#### 3.1.1 PDI E HISTÓRICO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No ano de 2016 foi construído o novo Plano de Desenvolvimento Institucional das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia para o período de 2017 a 2021. O PDI já dedicava um capítulo inteiro ao processo de Autoavaliação Institucional, por compreendê-lo como fundamental para o alcance da melhoria constante da sua estrutura e serviços. No novo documento esse capítulo foi reelaborado no intuito de reconstituir toda a trajetória da avaliação institucional, interna e externa e, com base nas lacunas evidenciadas em sua trajetória histórica, apresentar uma nova proposta de autoavaliação para o próximo quinquênio, que será delineada na subseção seguinte.

A seguir, será apresentado o histórico da avaliação interna, realizada pela CPA, tal como reconstituído pelo novo PDI, possibilitando uma visão ampla das mudanças pelas quais a autoavaliação institucional passou, desde o seu início até o ano de 2016.

A Avaliação Institucional das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia vem sendo realizada desde 2002, sempre passando por contínua transformação no sentido de acompanhar a identidade histórica da Instituição. No período de 2001 a 2004, a CPA, então denominada de “Comissão Permanente de Avaliação”, iniciou o processo de autoavaliação objetivando o monitoramento do planejamento institucional e a participação da comunidade acadêmica neste processo. A partir dos diagnósticos apresentados pela Comissão Permanente, a Instituição buscou o redirecionamento das ações em prol de um ensino de qualidade.

No ano de 2004 foi publicada a Lei nº10.861, que traçou novas diretrizes para Avaliação da Educação Superior e criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Dentro desse contexto, as Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia atribuíram competência à CPA, agora denominada Comissão Própria de Avaliação, conforme preconizado pelo SINAES, para elaborar um projeto de Avaliação Institucional Interna. Foi então designado, através de Portaria, representantes de docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e sociedade civil para compor a CPA.

Esse novo formato da CPA proporcionou maior envolvimento da comunidade acadêmica, com objetivo de consolidar uma política de gestão para melhoria dos processos acadêmicos e administrativos da Instituição.

Em 2005 e 2006, a proposta de Autoavaliação elaborada pela CPA foi estruturada com base nas seguintes variáveis: “Indicadores”, “Ações Realizadas”, “Fragilidades” e “Potencialidades”. A CPA definiu os marcos instrumentais avaliativos, congregando sistematicamente as áreas estratégicas contidas em seu PDI: Ensino, Pesquisa e Extensão; Desenvolvimento Organizacional e Responsabilidade Social, visando cruzar dados e informações, com o intuito de avaliar a Instituição dentro do seu contexto social.

Dando continuidade ao processo de estruturação da Autoavaliação Institucional, no ano de 2007 houve uma mobilização da equipe da CPA no sentido de envolver os discentes dos diferentes cursos da Instituição, a partir da atualização do portal acadêmico e preenchimento online do questionário de autoavaliação.

Em 2009, buscando alcançar as metas propostas no PDI, houve um maior investimento da Instituição em tecnologia, ampliando os canais de comunicação, por meio do Portal Acadêmico, onde foi inserida a Ouvidoria *online* e o formulário de acompanhamento dos egressos, interagindo a comunidade interna com a sociedade, como resposta à problemática sobre a dificuldade de envolvimento e participação da comunidade interna e regional.

Durante o ano de 2011, buscando contemplar a proposta do PDI 2007/2011 de incentivo ao envolvimento da comunidade acadêmica em relação no processo avaliativo, a CPA continuou com a proposta que vinha sendo efetivada anteriormente, buscando a dinamização dos trabalhos realizados pelos diferentes setores na Instituição. Além disso, em função da Autoavaliação Institucional foram realizadas alterações na infraestrutura no que se refere à acessibilidade, segurança do Campus e tecnologia da Informação.

Em 2011 também foi elaborado o último PDI, referente ao período de 2012 a 2016.

Seguindo a proposta de autoavaliação do novo PDI, em 2012, as Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia integraram as 10 dimensões do SINAES em 5 eixos, a saber: Eixo 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Eixo 2 – demandas da Sociedade e Propostas Pedagógicas; Eixo 3 – Estrutura e Comunicação; Eixo 4 – Capacitação e Alocação de Recursos; Eixo 5 – Diretrizes, Planejamento e Avaliação.

Pode-se perceber que, no supracitado ano, houve uma melhoria nos processos pedagógicos e administrativos em consequência de maior envolvimento da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional.

No ano de 2012 foi inserida na rotina de autoavaliação institucional a análise dos perfis dos discentes ingressantes nesta Instituição. A inserção desta dimensão se deu devido à necessidade de se estabelecer uma relação mais próxima entre a Instituição e seus novos alunos, permitindo assim um melhor conhecimento das suas identidades, necessidades e perspectivas para o direcionamento de políticas institucionais.

Em 2012 a autoavaliação também buscou apreender a percepção da comunidade local acerca da relevância social e da qualidade do trabalho desempenhado pela Instituição. Tal esforço constituiu um ponto significativo para a apreciação da relação entre o PDI e a realidade social local, permitindo à gestão Institucional realizar uma autorreflexão mais aprofundada acerca da sua atuação na microrregião, fundamentando a análise de projetos e medidas institucionais visando à satisfação das necessidades dessa comunidade.

Ainda atendendo ao planejamento contido no PDI 2012/2016, o ano de 2013 apresentou avanços importantes no que se refere ao crescimento das formas de avaliar, assim como uma maior oferta em relação aos instrumentos de avaliação, permitindo a formulação de novos métodos, visando o desenvolvimento das atividades da Instituição.

A conclusão do Sistema de Automação, ocorrida nesse período, foi essencial para gerar resultados mais imediatos, favorecendo a tomada de decisões mais ágeis, tanto pela gestão institucional bem como pela gestão dos cursos.

No intuito de aprimorar a política de avaliação do Ensino Superior, o Ministério da Educação e Cultura – MEC aprovou em 31 de janeiro de 2014, através da Portaria Nº 92, o novo instrumento de Avaliação Institucional do SINAES, que passou a estabelecer os

seguintes Eixos de Avaliação: Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2- Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 – Infraestrutura Pública. Isso reestruturou a proposta de autoavaliação, que vem sendo aprimorada ano após ano.

No ano de 2014, a autoavaliação institucional passou a abarcar as percepções dos alunos evadidos sobre a Instituição e seus cursos, permitindo um diagnóstico que possibilitasse a implementação de ações com vistas à redução do número de evadidos. Isso vem sendo trabalhado no âmbito de todos os núcleos que envolvem os cursos.

Em 09 de outubro de 2014, o INEP/DAES/CONAES emitiu a nota técnica nº 65, apresentando novas diretrizes para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior. A partir disso, os relatórios de autoavaliação elaborados pela Comissão Própria de Avaliação passaram a se adequar à nova estrutura requerida. Além disso, o relatório final passou a compreender um intervalo tri-anual, com entrega de relatórios parciais a cada ano desse intervalo.

Em 2015, foi incorporada à rotina de autoavaliação a análise dos perfis dos alunos concluintes, buscando, ao mesmo tempo, os modos como os cursos e a Instituição são concebidos por eles e o quanto se sentem preparados para o mercado de trabalho. Essa abordagem tem servido como termômetro para a compreensão dos aspectos que precisam ser aprimorados nos cursos, com vistas a corrigir as possíveis deficiências identificadas por esse estrato de acadêmicos.

Outra estratégia adotada a partir de 2015, de modo a possibilitar à CPA um acompanhamento mais próximo das atividades realizadas pelas coordenações dos cursos e, assim, avaliar mais criteriosamente as suas práticas acadêmicas, foi a solicitação aos coordenadores da elaboração de planos de ações anuais voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em 2016 a CPA, junto à pró-direção acadêmica e aos núcleos docentes estruturantes dos cursos, iniciou uma série de seminários de planejamento e avaliação institucional. Esses seminários tiveram como intuito a transmissão das rotinas de avaliação e promover, entre os docentes responsáveis pelos projetos dos cursos, a reflexão sobre os procedimentos necessários para a contínua melhoria das suas atividades.



Toda essa trajetória serviu de subsídio para a construção, ainda em 2016, do novo PDI referente a 2017-2021, onde está contido o planejamento dos novos caminhos traçados para a realização da autoavaliação institucional e que serão apresentados a seguir.

### 3.1.2 PDI E CONSTRUÇÃO DA NOVA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Compondo o PDI 2017-2021, foi elaborada uma nova proposta de avaliação institucional para os supracitados anos, visando ampliar o alcance da autoavaliação para possibilitar uma análise mais aprofundada da realidade institucional.

A nova proposta de autoavaliação institucional contempla o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no seio da comunidade acadêmica e visa dar continuidade às iniciativas voltadas para o aperfeiçoamento da Instituição. A proposta foi subdividida em três elementos, quais sejam: estrutura, na qual é apresentada a missão da autoavaliação, seus objetivos, justificativa e a infraestrutura disponível para as ações propostas; processos, onde é delineada toda a metodologia para a autoavaliação, com destaque para os instrumentos utilizados e para as etapas seguidas; e resultados, que consiste na última sessão deste projeto e explana os resultados esperados e os desafios da autoavaliação institucional nos próximos anos. As etapas constantes na nova proposta de autoavaliação institucional serão apresentadas abaixo.

#### **Estrutura**

A avaliação institucional consiste em um processo sistemático para coletar informações válidas sobre a realidade institucional, permitindo, assim, a realização de uma reflexão consciente, para posterior tomada de decisões pela gestão da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia acredita que a autoavaliação deve estar comprometida com a construção da identidade histórica, política, social e pedagógica da Instituição, no sentido de ser formativa e educativa. Neste sentido, a autoavaliação institucional tem como missão a identificação de problemas e potenciais que criem formas de aperfeiçoamento e de busca da qualidade para a Educação Superior, seja do ponto de vista de seus agentes e processos, bem como nos impactos sociais, econômicos e políticos da Instituição, no nível local e regional.

O objetivo geral da autoavaliação institucional consiste em desenvolver um processo contínuo e permanente de conhecimento sobre a Instituição, mediante mecanismos avaliativos envolvendo eixos e dimensões, previstos pelo SINAES. Constituem objetivos específicos: implantar e intensificar processos de desenvolvimento de uma cultura de avaliação, que seja instrumento de reflexão, aperfeiçoamento e fortalecimento contínuo da realidade institucional; implantar um sistema transparente de informações e divulgação dos resultados da autoavaliação institucional; desenvolver mecanismos de sensibilização junto aos diferentes segmentos que compõem a Instituição, no sentido de promover consciência de práticas que visem a melhoria dos processos institucionais.

Com vistas a atingir esses objetivos, os participantes da CPA foram escolhidos minuciosamente dentre os representantes das áreas acadêmica e técnico-administrativa dos diversos núcleos da Instituição, que foram divididos em comitê central, enquanto um espaço de reflexão para o planejamento das etapas de autoavaliação; e comitês setoriais, enquanto espaços de integração e execução das propostas.

O comitê central conta com sala própria e computador exclusivo para o desenvolvimento de suas atividades, e seus membros se reúnem toda semana com o intuito de discutir e articular as ações para a realização do diagnóstico institucional e provisão de informações para a tomada de decisões de outros núcleos, como coordenações, secretaria, tesouraria, biblioteca, entre outros. O comitê central também tem como função coordenar as atividades dos comitês setoriais, que compreendem os grupos responsáveis pelo processo de observação e coleta de informações estabelecidas através de discussões levantadas pelo comitê central. Assim, o comitê central trabalha as informações coletadas pelos comitês setoriais, discute as interpretações sobre os fenômenos identificados, as diretrizes para o processo de avaliação e incorporação de alternativas nas ações institucionais.

O processo avaliativo desta Instituição considera a realidade institucional em sua abrangência, adotando, para isso, os cinco grandes Eixos Temáticos propostos pela Portaria nº 92 do MEC (a saber, Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2- Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 – Infraestrutura Pública) cuidando, dessa forma, da compatibilidade entre a avaliação interna e externa.

A partir disso, a autoavaliação institucional tem como propostas as seguintes ações: o delineamento dos perfis dos alunos da Instituição e apreensão das suas variadas demandas; a captação dos modos como seus discentes avaliam o ensino, as coordenações e a infraestrutura institucional; a avaliação do modo como os concluintes dos diferentes cursos se sentem preparados para o mercado de trabalho; a apreensão da avaliação que os docentes fazem do trabalho realizado por eles, da infraestrutura oferecida e das suas relações com as coordenações de curso e com a direção; a captação das necessidades e expectativas da comunidade local com relação à Instituição. Além disso, propõe-se acompanhar o alinhamento dos processos acadêmicos com as necessidades emanadas pelas portarias e relatórios de avaliação externa.

A seguir, serão apresentados os meios através dos quais pretende-se alcançar as propostas explanadas.

## **Processos**

Os processos a partir dos quais a autoavaliação institucional é realizada compreende tanto os instrumentos utilizados para a coleta de dados, como os interlocutores envolvidos nesses processos e o modo como os dados são tratados e analisados.

No que tange à coleta de dados, visando a realização de um diagnóstico mais preciso sobre a realidade institucional, torna-se imprescindível a seleção de um conjunto variado de métodos, técnicas e instrumentos capazes de apreender a Instituição sob diferentes ângulos. A estratégia utilizada consiste na frequente realização de pesquisas-ações, visando a inserção dos pesquisadores da CPA no meio pesquisado no intuito de estabelecer diagnósticos, objetivando a transformação da realidade, a partir da resolução de possíveis problemas identificados.

A definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados pelo Comitê Central da CPA visa reunir o maior número de informações quantitativas e qualitativas, tanto para subsidiar o conhecimento sobre a realidade da Instituição, de modo a alimentar o processo de planejamento e gestão de cursos e institucional, quanto para instrumentalizá-la para o atendimento às avaliações externas realizadas pelo MEC, sejam relativas aos cursos ou à própria Instituição.

Torna-se fundamental a frequente realização de pesquisas documentais, tomando como suporte o Plano de Desenvolvimento Institucional, os Projetos Pedagógicos, os Planos de Ações e os Relatórios de Autoavaliação dos Cursos, as portarias e notas técnicas publicadas pelo MEC, os relatórios de desempenho dos cursos no ENADE, além dos relatórios emitidos pela secretaria acadêmica e outros documentos que se fizerem necessários para o melhor entendimento da realidade institucional e dos cursos que a compõem.

A realização de pesquisas *surveys*, com aplicação de quatro tipos diversos de questionários estruturados entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade acadêmica, constituem a rotina de autoavaliação institucional proposta e revelam-se instrumentos importantes para a coleta de dados quantitativos, possibilitando o tratamento estatístico dos mesmos.

O primeiro questionário, aplicado em cada semestre entre todos os discentes ingressantes, tem o intuito de traçar um perfil desses alunos e apreender suas expectativas e demandas. O segundo questionário, aplicado também semestralmente entre todos os discentes regulares, tem como objetivo a captação do modo como avaliam o ensino, a coordenação e a infraestrutura institucional. O terceiro questionário, aplicado entre todos os discentes concluintes, tem como intuito avaliar a satisfação desses em relação aos seus cursos, o modo como se sentem preparados para o mercado de trabalho e seus planos após a conclusão do ensino superior. O quarto questionário, aplicado anualmente para os docentes, tem como propósito a realização de uma autocrítica do ensino praticado por eles, além de captar a avaliação que os mesmos fazem da infraestrutura oferecida e das suas relações com as coordenações de curso e com a direção.

A CPA também trabalha na construção de um quinto instrumento a ser incluído na rotina anual de autoavaliação, de modo a abarcar regularmente a interpretação da comunidade local sobre a atuação da Instituição, para que estes passem a compor o quadro de atores ativos na delimitação anual do diagnóstico institucional.

Enfatiza-se, porém, a necessidade de realização de reuniões, palestras e seminários voltados para a sensibilização de todos os seguimentos que compõem a comunidade acadêmica, em relação à importância da autoavaliação e da participação de todos nesse processo para um diagnóstico institucional cada vez mais preciso.

Considerando a importância da relação de maior proximidade entre a CPA e as coordenações de curso e seus respectivos NDEs, a realização de seminários de planejamento e avaliação institucional também passaram a compor a rotina de autoavaliação institucional, como forma de incentivo à reflexão sobre os procedimentos necessários para a contínua melhoria das atividades dos cursos para o aprimoramento institucional.

Por fim, a elaboração de relatórios como forma de documentação das atividades realizadas pela CPA pressupõe a organização e sistematização da análise dos resultados das pesquisas, contendo a apreciação crítica dos aspectos avaliados, bem como indicação de encaminhamentos. Tais informações visam subsidiar os conhecimentos necessários para o estabelecimento das ações de planejamento e gestão, tanto para o alcance de melhorias, quanto para continuar ampliando a cultura da avaliação no seio de toda a Instituição.

## **Resultados**

O processo de autoavaliação institucional das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia tem passado por várias transformações nos últimos anos, passando a incorporar novos aspectos de modo a ampliar o alcance e aprofundamento do diagnóstico institucional, bem como atender as exigências dos órgãos supervisores.

Alguns desafios têm se revelado nesse processo. Um deles refere-se à constante necessidade de sensibilização da comunidade acadêmica para a maior adesão às ferramentas de autoavaliação, com vistas a promover uma cultura de autoavaliação, onde a mesma seja vista como instrumento de ação transformadora para o aperfeiçoamento das experiências acadêmicas dos agentes envolvidos com a Instituição. Deste modo, o estabelecimento paulatino de táticas de conscientização da importância da autoavaliação institucional enquanto um termômetro de medição da qualidade dos serviços prestados e da infraestrutura oferecida coloca-se como um desafio permanente para a CPA.

Para dar suporte a tal desafio, a ampliação das estratégias de divulgação pública, tanto do diagnóstico institucional traçado a partir da participação da comunidade no processo, como das ações implementadas a partir de tal diagnóstico, revela-se como uma necessidade incontável. Acredita-se que a transparência nas informações e a

percepção da eficácia da sua participação no diagnóstico e melhoramento institucional podem funcionar como fortalecedora do interesse dos agentes nos métodos de autoavaliação.

Ao mesmo tempo, o compromisso com esse alargamento das informações possibilitará à CPA estabelecer laços mais estreitos com a gestão institucional e com a gestão dos cursos, no intuito de acompanhar melhor o tratamento e condução dada por essas instâncias, em relação às informações produzidas pelo processo de autoavaliação institucional, e, desta forma, monitorar as ações empreendidas nos diferentes setores.

Por fim, conforme evidenciado na seção anterior, a preocupação com a maior abrangência da autoavaliação institucional, no sentido de captar a percepção de todos os agentes envolvidos com o cotidiano da Instituição, tem sido uma constante no processo de planejamento da avaliação interna pela CPA. Deste modo, além da construção de um instrumento de inclusão de representantes da comunidade local na rotina anual da autoavaliação, a CPA também estuda formas de inserção de outras óticas na construção do diagnóstico institucional. Deste modo, está entre os resultados esperados pela autoavaliação institucional nos próximos anos a abrangência de uma compreensão cada vez mais próxima da realidade da Instituição, abarcando os múltiplos prismas que direta ou indiretamente impactuam sobre a sua realidade e para os quais a Instituição tem significação.

### 3.1.3 SEMINÁRIOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em 2016, considerando a importância da proximidade entre a CPA e as coordenações de curso e seus respectivos NDE's, e visando orientá-los acerca das rotinas de avaliação institucional e promover a reflexão sobre as ações necessárias para a melhoria das atividades realizadas nos cursos, a CPA e a pró-direção acadêmica promoveram uma série de reuniões, que foram intituladas de "Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional".

Foram realizados cinco encontros em horário oposto ao turno de aulas, onde as coordenações e NDE's, além de outros docentes vinculados às atividades de estágio, à pesquisa e à extensão nos cursos, tiveram a oportunidade de conhecer todos os procedimentos para a avaliação institucional, bem como as portarias e notas técnicas que norteiam as atividades de avaliação, além de receberem informações relevantes contidas

no PDI e orientações para a reformulação dos PPC's. Também puderam ser debatidos alguns resultados importantes da autoavaliação institucional, os coordenadores puderam apresentar seus planos de ações para 2016 e discuti-los com a CPA e com a pró-diretoria acadêmica e os NDE's tiveram a oportunidade de contribuir com a formulação do novo PDI 2017-2021.

Considera-se que os "Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional" tiveram um excelente aproveitamento por parte dos NDE's, tornando as ações da CPA mais transparentes, oferecendo aos cursos orientações de grande valia para o desenvolvimento de suas atividades, bem como para a produção de documentos institucionais, incitando discussões imprescindíveis para a contínua melhoria dos serviços oferecidos pela Instituição.

Pretende-se que a realização dos "Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional" integrem a rotina de autoavaliação da CPA, como forma de incentivo à reflexão sobre os procedimentos necessários para aprimorar as atividades dos cursos.

### 3.1.4 PLANOS DE AÇÕES DAS COORDENAÇÕES

Visando possibilitar à equipe da CPA um acompanhamento e avaliação mais minuciosos das atividades desenvolvidas pelas coordenações dos cursos, foi solicitado aos coordenadores a elaboração e apresentação dos seus planos de ações para o ano de 2016, com todo o planejamento concernente ao desenvolvimento de atividades para o ensino, para a pesquisa e para a extensão.

Os coordenadores, junto aos membros do NDE de seus respectivos cursos, foram convocados, no mês de fevereiro de 2016, a apresentarem seus planos de ações para o comitê central da CPA para a Pró-Direção Acadêmica, durante os "Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional". Na ocasião, as ações propostas pelos coordenadores, puderam ser apreciadas e discutidas por todos os presentes, que tiveram a oportunidade de apresentarem sugestões para a melhor condução das propostas enunciadas.

Entre as diferentes ações apresentadas, algumas merecem destaque, tais como: a reformulação dos PPC's, com vistas a gerar uma proposta que desse maior atenção à orientação interdisciplinar proposta no Projeto Político Institucional; a alteração da

estrutura curricular de alguns cursos, de modo a possibilitar um melhor acompanhamento da proposta contida nos novos PPC's; a revisão das ementas das disciplinas, bem como dos métodos de avaliação, objetivando adequá-las ao novo projeto; o estabelecimento de estratégias para uma melhor preparação dos acadêmicos ao ENADE; a ampliação das atividades de pesquisa e de extensão e mobilização da comunidade acadêmica para essas atividades .

Tal prática foi classificada como de grande importância, pois possibilitou à CPA realizar um acompanhamento mais próximo dos planejamentos acadêmicos, proporcionando uma melhor avaliação das práticas pedagógicas realizadas no interior dos cursos, bem como serviu para incentivar o desenvolvimento de projetos, movimentando toda a comunidade acadêmica em prol da melhoria das atividades nos cursos.

### 3.1.5 ENADE

A apreciação dos resultados obtidos a partir da participação dos discentes no ENADE tem possibilitado à gestão institucional uma visão ampla dos níveis de conhecimento dos alunos que estão sendo formados pela IES, permitindo comparações com os níveis de conhecimento de discentes oriundos de outras realidades. Essas informações consistem em elementos cruciais para a avaliação institucional, pois tornam possível a orientação de ações pedagógicas e administrativas.

No ano de 2016 foi realizado o ENADE referente aos cursos de saúde, onde foram inscritos os discentes dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia desta Instituição. Foram inscritos 114 alunos, entre ingressantes e concluintes, sendo 88 do curso de Fisioterapia e 26 do curso de Enfermagem. No curso de Enfermagem só houve a inscrição de concluintes, pois não houve ingressantes no último ano. Os resultados do exame serão divulgados no final de 2017.



## **3.2 EIXO: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Este eixo foi avaliado a partir do levantamento das ações para o desenvolvimento institucional contidas no PDI; da análise dos perfis dos alunos ingressantes, com vistas a promover ações mais direcionadas às suas necessidades; como também da análise dos perfis dos alunos concluintes, permitindo fazer uma reflexão mais consciente da preparação desses alunos para o mercado profissional; do levantamento das ações de responsabilidade social da Instituição previstas em seu novo PDI; e dos eventos de responsabilidade social promovidos pelos cursos no ano de 2016.

### **3.2.1 PDI E AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

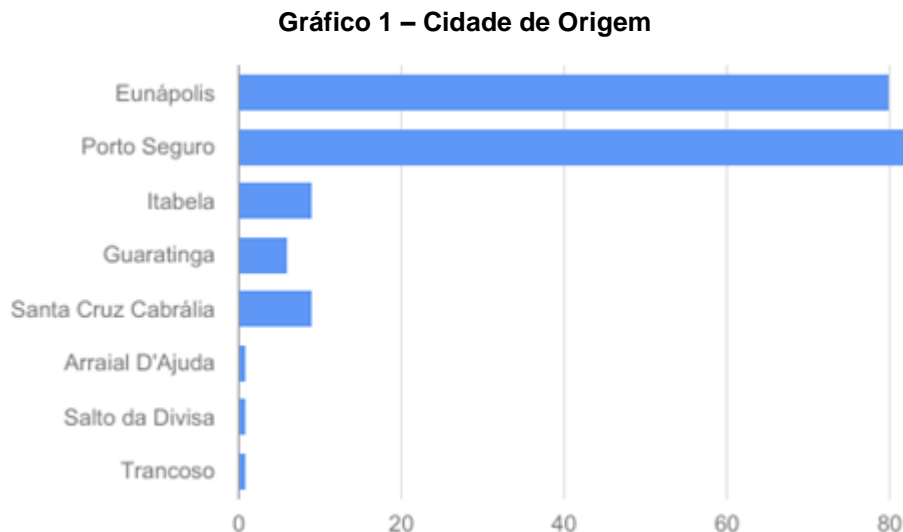
O PDI das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia ressalta como estratégias necessárias ao desenvolvimento e melhoria da qualidade institucional, algumas ações, tais como: a contratação de docentes com titulação *stricto sensu*, a constante atualização do acervo bibliográfico, ampliação das tecnologias de informação e comunicação, a realização de cursos e treinamentos para a melhoria do desempenho dos colaboradores, a concessão de bolsas de estudos para alunos com evidente carência financeira, entre outras.

Além disso, no novo PDI, vigente a partir de 2017, mas elaborado em 2016, propõe-se que, para o desenvolvimento institucional, torna-se imprescindível a implementação de ações voltadas para a ampliação do intercâmbio sociocultural, para a produção do conhecimento científico, o processo coletivo de trabalho e a interdisciplinaridade.

### **3.2.2 PERFIS DOS INGRESSANTES**

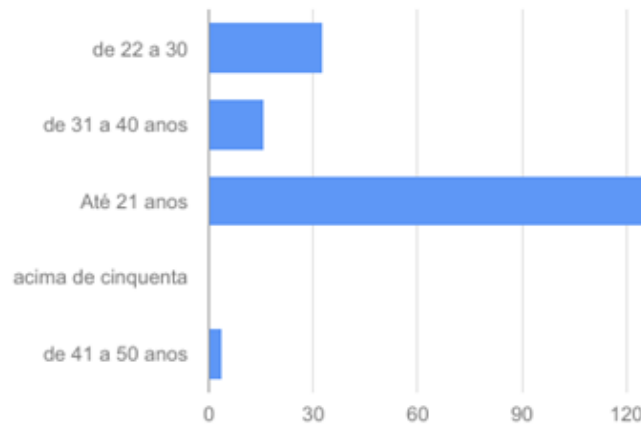
Visando delinear o perfil dos alunos ingressantes para conhecer melhor suas necessidades e expectativas, a CPA conta, como instrumento, com um questionário respondido por todos os ingressantes daquele ano, onde são levantadas as características destes alunos, razões pela escolha do curso, vida escolar, perspectivas em relação ao ensino superior, vida profissional e renda familiar.

As Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia atraem discentes das diferentes cidades que compõem a Costa do Descobrimento, tais como Eunápolis, Porto Seguro, Itabela, Guaratinga, Santa Cruz Cabrália, entre outros. Acerca da cidade de origem dos alunos ingressantes em 2016, diferente dos anos anteriores, quando esses discentes eram em sua maioria oriundos do município de Eunápolis, nesse ano o número de alunos advindos de Porto Seguro foi superior. As taxas de crescimento populacional desse município têm se mantido elevadas nos últimos anos, enquanto que o município de Eunápolis, sentindo também um revés das condições macroeconômicas desfavoráveis, vem apresentando um crescimento populacional mais moderado (SEI, 2015), o que indica repercutir nessa menor procura por estudantes do município no último ano.



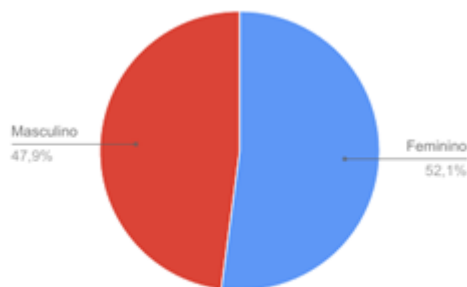
Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

A faixa etária de entrada também constitui um elemento importante a ser verificado, embora somente reafirme essa tendência maior de um reposicionamento do atendimento à formação de profissionais agora em idade acadêmica regular, principiantes no mercado de trabalho e que tem no curso não somente uma ferramenta de habilitação profissional, mas as expectativas de autoconhecimento através da profissão escolhida. A grande maioria dos alunos ingressantes em 2016 possui idade inferior a 21 anos, com notável redução do contingente de alunos com idade superior a 30 anos.

**Gráfico 2 – Idade de ingresso**

Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

Na distribuição desses ingressantes por gênero, observa-se uma prevalência maior do público feminino na área da saúde, onde mais de 80% dos discentes ingressantes são do sexo feminino. Os demais cursos, porém, tem prevalência masculina ligeiramente superior, o que reequilibra no final essa relação de ingressantes com relação ao gênero.

**Gráfico 3 - Sexo**

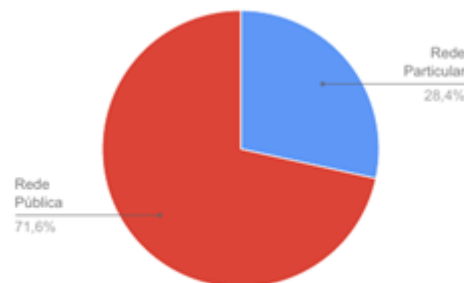
Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

Acerca da vida escolar dos alunos ingressantes a modalidade de ensino médio que prevalece é o de formação geral na grande maioria dos casos, 78,4%. Cerca de 13% dos ingressantes possuem formação técnica e o restante, 8,4% na modalidade de supletivo.

**Gráfico 4 – Modalidade de conclusão do Ensino Médio**

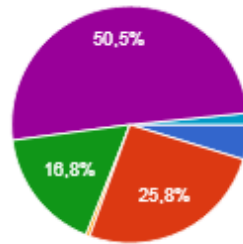
Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

A maioria dos alunos é oriunda da rede pública de ensino, com 71,6%. Somente 28,4% dos alunos que ingressaram nesta Instituição em 2016 estudaram em escolas particulares.

**Gráfico 5 – Rede de ensino em que concluiu o Ensino Médio**

Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

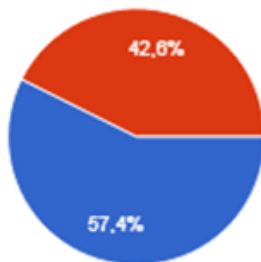
No que se refere à composição étnica dos ingressantes de 2016, metade desses estudantes (50,5%) autodeclararam-se pardos, 25,8% se autodeclararam brancos, 16,8% negros e, aproximadamente 5%, amarelos.

**Gráfico 6 - Etnia**

|          |    |       |
|----------|----|-------|
| Amarelo  | 9  | 4,7%  |
| Branco   | 49 | 25,8% |
| Indígena | 1  | 0,5%  |
| Negro    | 32 | 16,8% |
| Pardo    | 96 | 50,5% |
| Outros   | 3  | 1,6%  |

Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

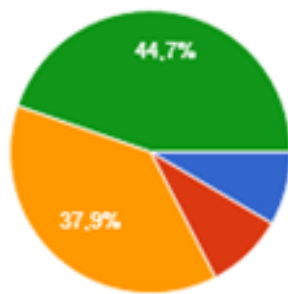
Quanto à participação no mercado de trabalho, um contingente significativo de alunos não se encontra trabalhando – pelo menos no estágio inicial do curso. Embora mais da metade deles (57,4%) afirmarem exercer atividades remuneradas, cerca de 43% dos estudantes ingressantes em 2016 acusaram não trabalhar.

**Gráfico 7 – Ingressantes que trabalham**

|     |     |       |
|-----|-----|-------|
| Sim | 109 | 57,4% |
| Não | 81  | 42,6% |

Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

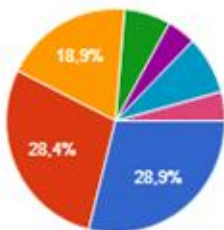
Entre os alunos ingressantes que trabalham, uma maioria está inserida em jornadas de trabalho não convencionais, diferentes da jornada de quatro, seis ou oito horas diárias de trabalho (44,7%); cerca de 38% cumprem jornada de trabalho de oito horas diárias, 9% trabalham seis horas por dia e cerca de 8% trabalham meio expediente, ou seja, quatro horas diárias.

**Gráfico 8 – Jornada de trabalho**

|         |    |       |
|---------|----|-------|
| 4 horas | 16 | 8.4%  |
| 6 horas | 17 | 8.9%  |
| 8 horas | 72 | 37.9% |
| outra   | 85 | 44.7% |

Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

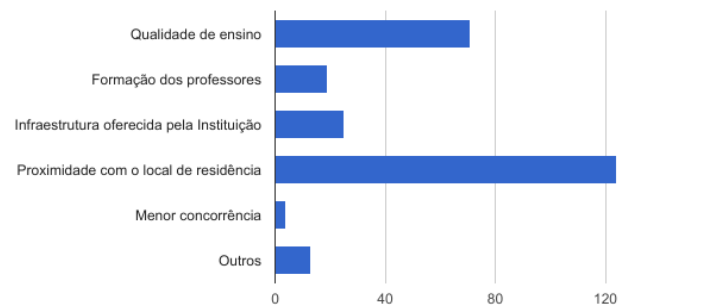
No que tange à renda familiar, o índice de estudantes ingressantes cuja renda familiar é de até três salários mínimos é de aproximadamente 60%. Pouco mais de 10% dos ingressantes possui renda familiar igual ou superior a oito salários mínimos – o que mostra que não obstante se tratar de uma rede de ensino superior privada, antagonicamente essa Instituição está embebida diretamente em uma dinâmica de capacitação e inclusão social de grande importância para a ampliação das potencialidades e funcionamentos socioeconômicos locais.

**Gráfico 9 – Renda familiar**

|                             |    |       |
|-----------------------------|----|-------|
| 1 a 2 Salários mínimos      | 55 | 28.9% |
| 2 a 3 Salários mínimos      | 54 | 28.4% |
| 4 a 5 Salários mínimos      | 36 | 18.9% |
| 6 a 7 salários mínimos      | 13 | 6.8%  |
| 8 a 9 salários mínimos      | 8  | 4.2%  |
| Mais de 10 salários mínimos | 16 | 8.4%  |
| Não responder               | 8  | 4.2%  |

Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

Dos principais fatores apontados para a escolha desta Instituição sobressai a proximidade com o local de residência, a qualidade de ensino, a infraestrutura oferecida e a formação dos professores. A localização geográfica da Instituição se mostra estrategicamente pensada de maneira a permitir a acessibilidade da população de toda a Costa do Descobrimento, mediante uma estrutura de transportes municipais já consolidada. Em termos de ensino e infraestrutura oferecida, tem se mantido atrativa como referencial de qualidade de ensino, no que se refere à aprendizagem e produção de conhecimentos, oportunidades de trabalho e continuidade dos estudos em outros níveis.

**Gráfico 10 – Motivos de escolha da Instituição de Ensino**

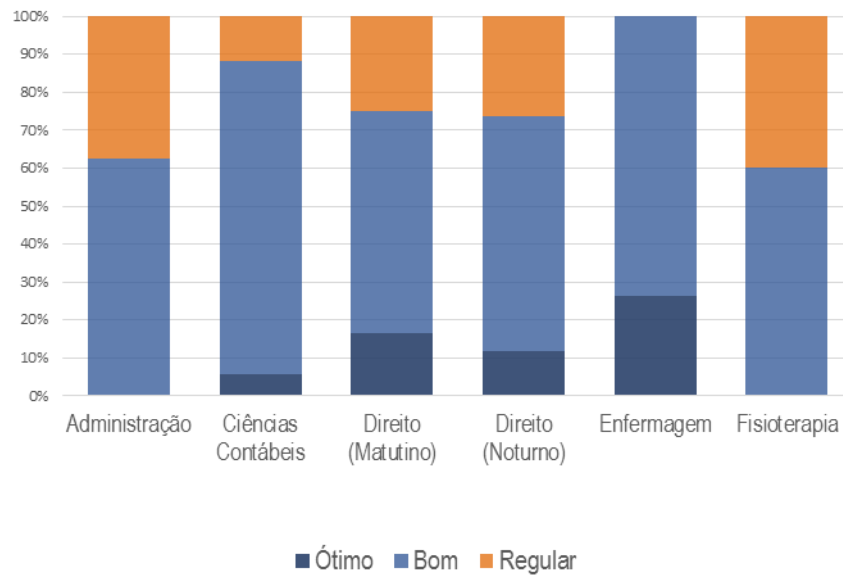
Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

O conjunto de informações explanados ao longo desta subseção permite à Instituição acompanhar a caracterização e trajetória desses alunos ingressantes, possibilitando o planejamento de ações mais pontuais acerca das possíveis dificuldades manifestadas por eles.

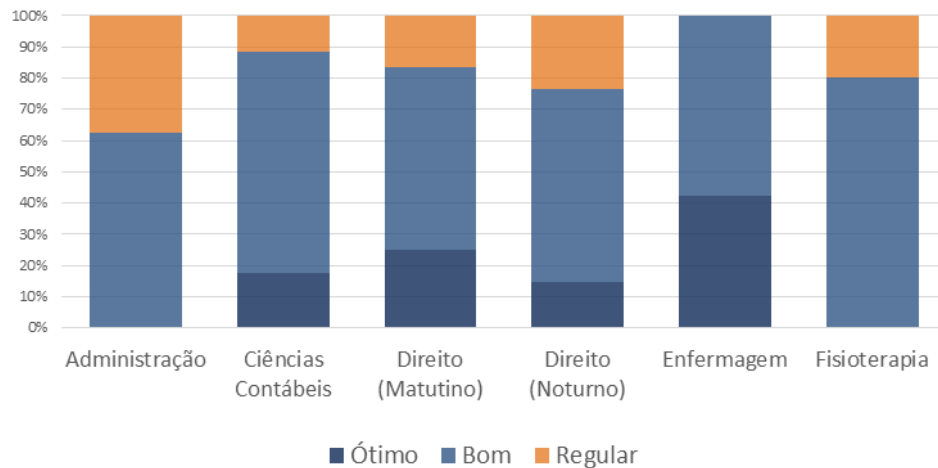
### 3.2.3 PERFIS DOS CONCLUINTES

A pesquisa com os concluintes, através da aplicação de questionários entre os alunos do último período de todos os cursos, tem sido uma importante fonte de observação para verificação mais generalista dos cursos. A isto se deve o maior grau de maturidade e vivência que esse aluno em vias de conclusão do curso apresenta frente os demais. Nesse ponto de curso, o nível de amadurecimento e as percepções tendem a ser mais fiéis e próximas da realidade vigente.

A qualidade de ensino e dos professores apontada pelos concluintes é um importante sinal de uma atuação acertada, mas que também mostra em sua parcialidade a existência de pontos de melhoria que irão se verificar em outros sinalizadores dessa avaliação.

**Gráfico 11 – Qualidade de Ensino**

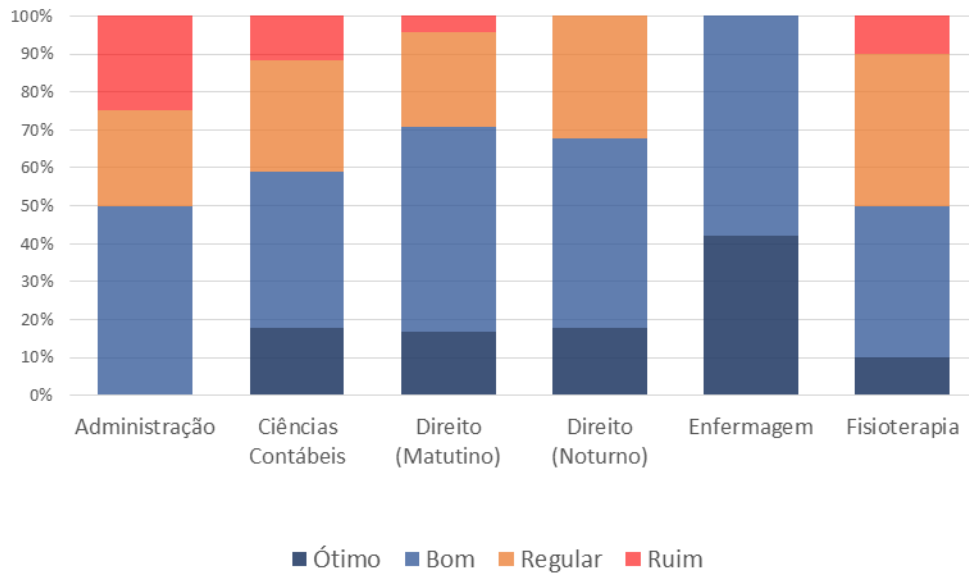
Fonte: CPA – Questionário Concluintes 2016

**Gráfico 12 – Qualidade dos Professores**

Fonte: CPA – Questionário Concluintes 2016

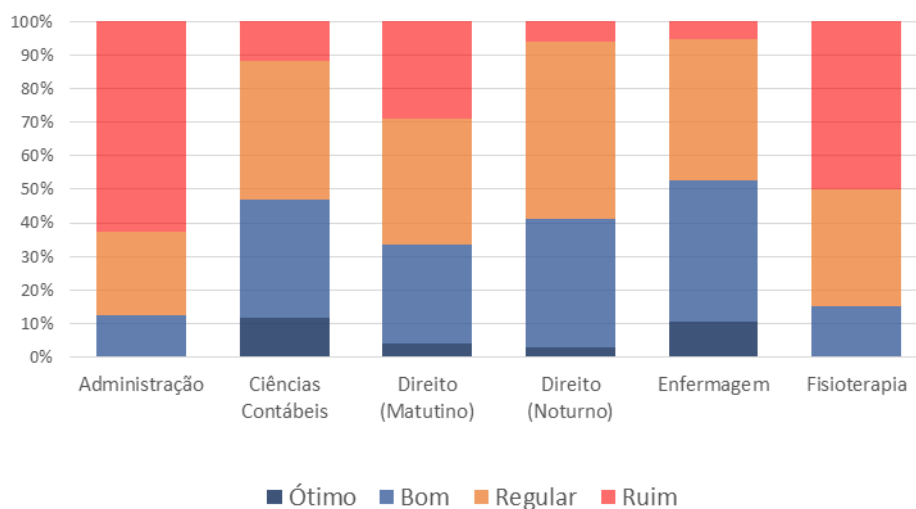
A autonomia e a realidade vivida em cada realidade da área de aplicações dos diferentes cursos encerram em diferentes políticas de prática acadêmica nas atividades de estágio. De uma maneira geral, as atividades de estágio desenvolvidas nos cursos têm sido conduzidas e avaliadas de maneira positiva pelos concluintes, porém há aspectos a serem melhorados para que essa avaliação apresente resultados ainda mais satisfatórios.



**Gráfico 13 – Atividade de Estágio**

Fonte: CPA – Questionário Concluintes 2016

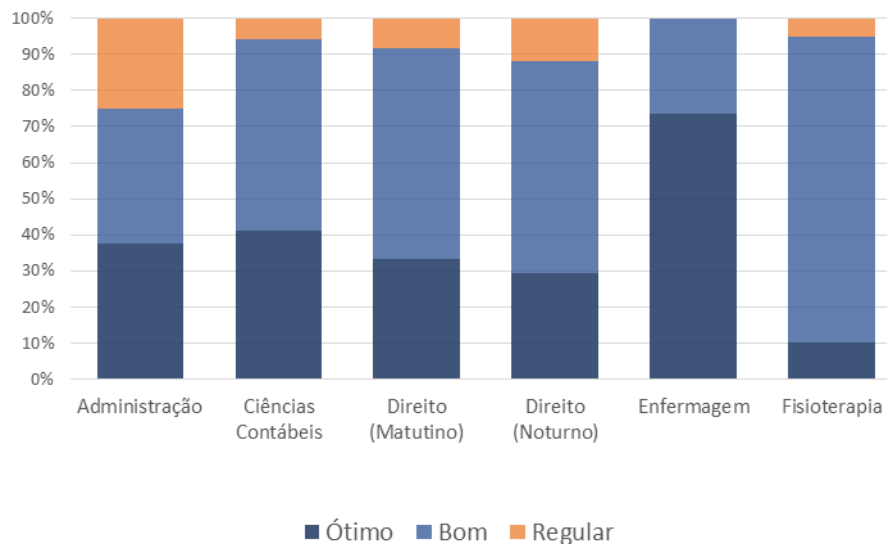
Um elemento que merece uma observação mais atenta das coordenações, conforme destacado pelos concluintes, consiste nas atividades que envolvem a extensão. Este aspecto tem sido alvo de constantes discussões e os cursos tem apostado em diferentes frentes com vistas a ampliar a oferta de projetos que solucionem essa demanda: seja através de projetos interdisciplinares de confecção de artigos; seja através do aumento de parcerias para o desenvolvimento de atividades de extensão, entre outras medidas.

**Gráfico 14 – Eventos, pesquisa e extensão**

Fonte: CPA – Questionário Concluintes 2016

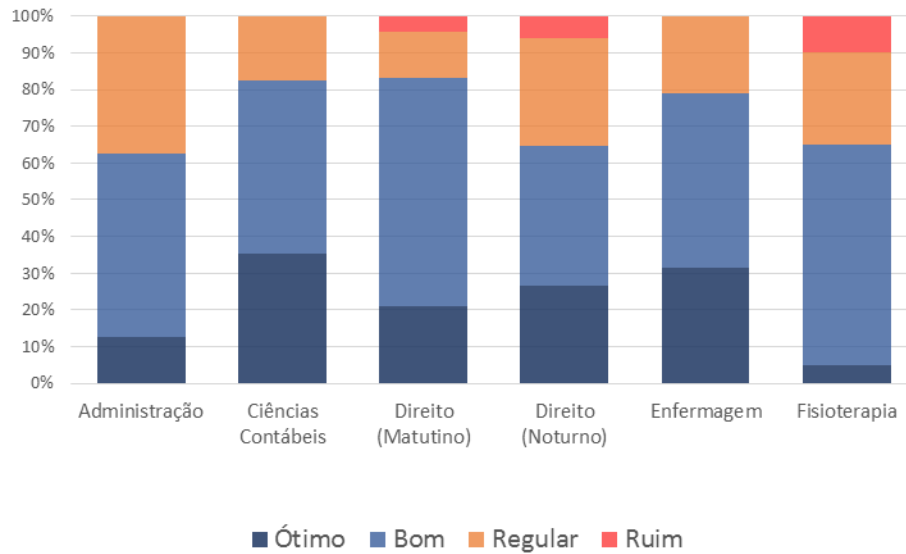
Em contrapartida, a rotina operacional instituída nas Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia realmente consiste em um de seus principais pontos de atratividade. Os patamares de satisfação da relação professor/aluno sinalizam a experiência de uma vivência acadêmica que facilita a troca de informações de maneira a proporcionar ao docente um espaço em que esse possa construir seu saber e ampliar suas capacitações, em ciclos de orientação continuada em uma atmosfera de compartilhamento, que realimenta esse ambiente de aprendizado. Uma das características da Instituição é a promoção de uma cultura organizacional que valoriza a disciplina e a autonomia do profissional docente, o que tem repercutido positivamente na relação professor/aluno.

**Gráfico 15 – Relação professor/aluno**



Fonte: CPA – Questionário Concluintes 2016

O relacionamento do discente com a coordenação também reflete em boa parte esse grau de acessibilidade e competência dos profissionais que são destinados às funções de capitanear de forma mais direta os diferentes cursos e núcleos. Com elevado grau de satisfação, a relação coordenação/aluno tem sido uma marca importante para conferir à Instituição uma opção relevante e diferenciada em termos locais para a formação acadêmica.

**Gráfico 16 – Motivos de escolha da Instituição de Ensino**

Fonte: CPA – Questionário Concluintes 2016

O foco no desenvolvimento das habilidades adquiridas durante o curso constitui uma preocupação que a CPA tem procurado verificar no sentido de avaliar o nível de absorção/capacitação que esse aluno concluinte está no estágio em que se encontra, na eminência de enfrentar o mercado de trabalho sob a nova realidade de ser um egresso. A preocupação aqui, todavia, não se refere à absorção das ferramentas operativas que cada curso promove, mas em características universais às quais foram levantadas e que são importantes para que esse aluno concluinte possa ter condições de lidar com a realidade à sua volta com essas apropriações reconhecidamente feitas. Entre as habilidades adquiridas com o curso mais destacadas pelos alunos concluintes estão: a habilidade para articular a teoria com a prática profissional; a consciência do que seja um trabalho de qualidade; a consciência das implicações éticas do seu exercício profissional; a vontade de continuar a aprender; a consciência da sua responsabilidade como agente de transformação social.

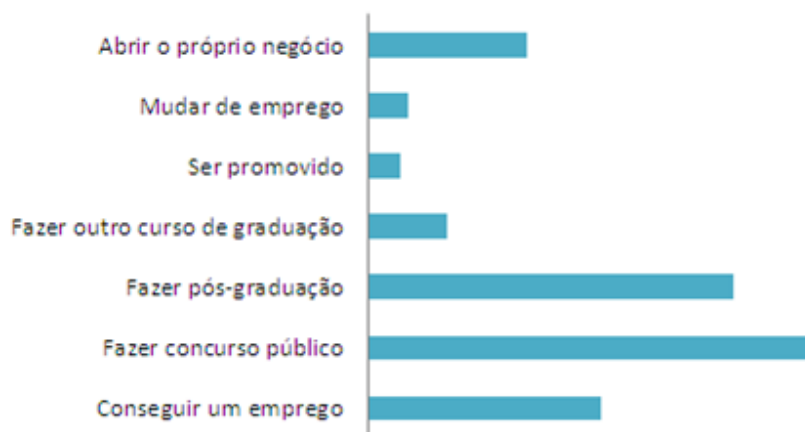
### QUADRO 1 – Competências adquiridas no curso

|   |    |       |
|---|----|-------|
| Ter habilidade para articular a teoria com a prática profissional                                   | 66 | 54.1% |
| Ter consciência do que seja um trabalho de qualidade  | 70 | 57.4% |
| Ter consciência das implicações éticas do seu exercício profissional                                | 78 | 63.9% |
| Ter vontade de continuar a aprender   | 86 | 70.5% |
| Atuar preventivamente de maneira a antecipar a ocorrência de problemas                              | 51 | 41.8% |
| Tomar decisões em situações de diferentes graus de complexidade                                     | 48 | 39.3% |
| Ter iniciativa perante situações novas e desafiadoras   | 63 | 51.6% |
| Estabelecer comunicações interpessoais e intergrupais eficazes                                      | 52 | 42.6% |
| Comunicar-se com segurança em processos de negociações  | 49 | 40.2% |
| Revelar-se profissional adaptável às diferentes demandas da profissão                               | 52 | 42.6% |
| Consciência da sua responsabilidade como agente de transformação social                             | 70 | 57.4% |
| Capacidade para usar adequadamente as tecnologias da informação e da comunicação                    | 36 | 29.5% |
| Habilidade para utilizar as tecnologias envolvidas nos procedimentos técnicos relativos à profissão | 36 | 29.5% |
| Outros  | 14 | 11.5% |

Fonte: CPA – Questionário Concluintes 2016

Quanto à expectativa desses alunos com relação à profissão, a maioria dos concluintes almeja fazer concurso público ou ingressar em algum curso de pós-graduação. A busca pela estabilidade de um cargo público parece ser uma tendência entre os profissionais recém-formados, em meio à competitividade do mercado de trabalho, exigindo cada vez mais a especialização entre os seus concorrentes. Esses dados podem ser observados no gráfico abaixo.

**Gráfico 17 - Expectativas quanto à profissão**

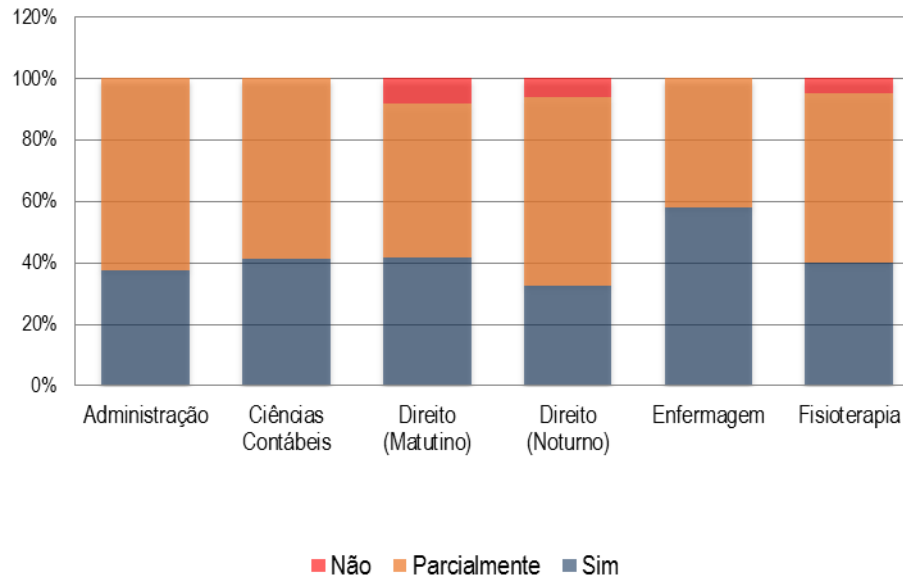


Fonte: CPA – Questionário Concluintes 2016

A preocupação quanto ao sentimento de preparação para enfrentar o mercado de trabalho também constitui um quesito de suma importância. Sobre ela, cabe o acompanhamento temporal na averiguação permanente do sentido ou do reconhecimento

de que, do trabalho empreendido, as direções e decisões pedagógicas realizadas tiveram por produto final a construção de um profissional que se sente capaz de se posicionar no mercado.

**Gráfico 18 – Preparação para o Mercado de Trabalho**



Fonte: CPA – Questionário Concluintes 2016

A partir dos dados apresentados, percebe-se que os discentes concluintes em 2016, embora apresentem uma relativa insegurança com relação à preparação para a vida profissional, comum a recém-formados ainda sem experiência no mercado, reconhecem a qualidade dos seus respectivos cursos e do corpo docente responsável pelas suas formações, bem como avaliam positivamente os estágios que são responsáveis por introduzir-lhes na prática profissional. Além disso, possuem projetos imediatos, como a continuidade na formação profissional ou o ingresso em cargos públicos. Como desafio aos cursos, espera-se a ampliação das atividades de pesquisa e extensão, de modo a possibilitar uma formação mais completa e agregada com a realidade social na qual estão inseridos.

### 3.2.4 PDI E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Entre as metas contidas no PDI está a participação da Instituição no processo de inclusão social e no desenvolvimento regional.

No que se refere à inclusão social, a Instituição direciona atendimento aos estudantes com o objetivo de alcançar melhor desenvolvimento acadêmico através do acompanhamento psicopedagógico quando necessário, e de sua permanência através da concessão de bolsas de estudos.

A localização estratégica da Instituição permite o acesso aos seus serviços por estudantes de diferentes municípios da microrregião da Costa do Descobrimento, além de facilitar o intercâmbio com a comunidade local, possibilitando o desenvolvimento de diversas ações em cumprimento à responsabilidade social nos diferentes municípios do seu entorno.

A interatividade entre a Instituição e as organizações locais revela-se como uma das contribuições institucionais para o desenvolvimento da região, principalmente no que se refere ao intercâmbio entre o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido nos diferentes cursos oferecidos pela Instituição e as parcerias com as secretarias municipais, hospitais, clínicas, escolas, bancos, escritórios jurídicos, de contabilidade, de consultoria, por meio da prestação de serviços através dos projetos de extensão desenvolvidos pelos cursos.

As ferramentas do empreendedorismo vêm contribuindo com o processo de desenvolvimento e a inclusão social, visto que vem sendo utilizadas para o desenvolvimento de ações com a comunidade para incorporar segmentos da população em atividades econômicas. O desenvolvimento de atividades econômicas e sociais com pessoas físicas, pequenas empresas e organizações da sociedade civil para identificação de oportunidades de negócio, abertura de empresas, elaboração de planos de negócios vem sendo uma das formas de alavancar o desenvolvimento econômico e social da região.

Acompanhando a Política Nacional de Direitos Humanos, através do seu Curso de Direito, as Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia têm oferecido à população, além do Núcleo de Práticas Jurídicas, atividades de extensão com o objetivo de garantir e promover o acesso à justiça para a defesa dos direitos dos cidadãos. As ações implementadas por docentes e discentes do Curso de Direito têm buscado combater a violação dos direitos humanos, bem como garantir que estes direitos se tornem realidade no cotidiano das relações sociais, sobretudo da população mais carente ou em situação de vulnerabilidade social. Considera-se que esta tem sido uma ação fundamental para o

cumprimento da missão institucional no que se refere ao desenvolvimento humano e sustentável.

No que tange aos cursos de saúde, a partir de convênios com as Secretarias Municipais de Saúde de Eunápolis e de Porto Seguro, os docentes e discentes através das atividades de prática assistida e de estágio supervisionado têm trabalhado de forma interdisciplinar, comprometendo-se com a análise dos perfis epidemiológicos na microrregião e oferecendo atendimentos na área da saúde. O fato dos estudantes de Enfermagem estarem em processo de aprendizagem dos procedimentos e de utilizá-los nas organizações parceiras tem impactado o cuidado com o usuário dos serviços de saúde, possibilitando a sistematização dos atendimentos, a organização dos serviços no que se refere à documentação e a interação entre profissional da saúde, usuário e família, propiciando, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do atendimento e a eficácia no cumprimento dos protocolos do Ministério da Saúde.

Em relação aos atendimentos de Fisioterapia, observa-se que a presença dos estudantes tem possibilitado um aumento no número de atendimentos; a extensão do horário de atendimento nas unidades; a oferta de atendimento no próprio território de residência do usuário, contribuindo com a logística de encaminhamento para a reabilitação e diminuindo os custos com o usuário do SUS nos distritos e municípios em que se processam o atendimento por docentes e discentes desta Instituição. A interação da Instituição com a realidade das comunidades tem permitido a valorização das experiências e histórias de vida dos usuários do sistema de Saúde e reafirmado os princípios básicos do SUS: universalização, descentralização, integralidade e participação da comunidade.

Percebe-se, assim, que a presença da Instituição tem provocado mudanças no comportamento e visão dos acadêmicos e da população com relação à importância da Educação Superior para o processo de desenvolvimento socioeconômico da região. Articulada com este processo de intercâmbio com a sociedade, a Instituição vem se firmando como uma difusora do conhecimento científico em prol do desenvolvimento humano e da construção de sociedades sustentáveis, colaborando para a efetivação das políticas de gestão social, econômica e cultural dos Municípios, da conquista de direitos sociais e melhoria da qualidade de vida.

### 3.2.5 EVENTOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

As atividades de responsabilidade social são desenvolvidas através dos seguintes eixos: saúde, educação e cidadania; direitos humanos, justiça e cidadania. Todas as atividades são gratuitas, desonerando os órgãos públicos e as entidades/empresas, disponibilizando professores remunerados pela Instituição para supervisão e acompanhamento dos acadêmicos nas atividades voltadas para a comunidade.

Os Cursos da área da Saúde desenvolvem atividades em parcerias com as Prefeituras locais e organizações da sociedade civil, em contato com os profissionais do programa Estratégia Saúde da Família e Centros de Referência e Assistência Social, oferecendo à população atendimentos terapêuticos e realizando atividades de educação para a saúde.

QUADRO 2 - Eixo: Saúde, educação e cidadania

| Curso                     | Ações  |
|---------------------------|--|
| Enfermagem                | Palestras em escolas, centros comunitários e postos de saúde com os temas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alcoolismo e tabagismo</li> <li>• Alimentação e qualidade de vida</li> <li>• Controle do peso e obesidade</li> <li>• Diabetes Mellitus e hipertensão</li> <li>• Doenças sexualmente transmissíveis</li> <li>• Prevenção do Câncer (mama, colo do útero, próstata)</li> <li>• Drogas e violência</li> </ul> |
| Fisioterapia              | Palestras em escolas, centros comunitários e postos de saúde com os temas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação cardíaca</li> <li>• Avaliação postural</li> </ul>  |
| Enfermagem e Fisioterapia | Mutirões para: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de pressão arterial</li> <li>• Glicemia capilar</li> <li>• Calculo de IMC</li> <li>• Instruções e cuidados com a saúde</li> <li>• Avaliação cardíaca</li> <li>• Avaliação postural</li> </ul>  |

Fonte: Elaborado pelo autor

Os Cursos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas realizam atendimento jurídico, consultorias contábeis, tributárias e empresariais, assessoria para o uso e desenvolvimento da tecnologia de informação em parceria com as empresas da região, enfatizando as ações de empreendedorismo local.

QUADRO 3 - Eixo: Direitos humanos, justiça e cidadania

| Curso   | Ações   |
|---------|---|
| Direito | Palestras em centros comunitários e associações: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direito Civil</li> <li>• Direito da Criança e do Adolescente (ECA)</li> </ul> |



|                    |  |
|--------------------|--|
|                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direito dos Idosos (Estatuto do Idoso)</li> <li>• Lei Maria da Penha</li> <li>• Direito Trabalhista</li> </ul> <p>Atendimento Jurídico individualizado para os diferentes grupos que participam das palestras.</p>  |
| Administração      | <p>Palestras em escolas públicas, centros comunitários e associações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções básicas de mercado de trabalhos</li> <li>• Vocação profissional</li> <li>• Planejamento de carreiras</li> <li>• Empreendedorismo</li> </ul> <p>Oficinas com atendimento individual para confecção de currículo e orientação para entrevista de emprego</p> |
| Ciências Contábeis | <p>Palestras em escolas públicas, centros comunitários e associações:</p> <p>Direitos e deveres laborais para empregados domésticos</p> <p>Abertura de Micro e pequenas empresas</p> <p>Oficinas com atendimento individual para elaboração de Imposto de Renda</p>  |

Fonte: Elaborado pelo autor

No ano de 2016, foram realizadas ações de Responsabilidade Social de forma individualizada, seguindo o calendário de eventos de cada curso. Além das ações de caráter extencionista junto à população Eunapolitana e Porto Segurense, realizadas pelos diferentes cursos das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia, o Curso de Direito realiza, diariamente, atendimento jurídico gratuito.

Para o desenvolvimento desta atividade a Instituição conta com um Núcleo de Prática Jurídica, com sede na Av. Europa nº 144, Bairro Dinah Borges, disponibilizando advogados, professores remunerados para atendimento à população de baixa renda.

Para realização das Ações de Responsabilidade Social, equipes de professores e acadêmicos se distribuem em Unidades Públicas dos Municípios, bem como atendem às demandas de organizações da sociedade civil, entre elas a APAE.

### 3.3 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Para avaliação do eixo “Políticas Acadêmicas” foram consideradas: o modo como o PDI incorpora as políticas acadêmicas; a avaliação do ensino e da coordenação pelos discentes em seus respectivos cursos; a avaliação do ensino e das coordenações pelos docentes nos cursos para os quais lecionam; o modo como a pesquisa e a extensão foram desenvolvidas; os eventos acadêmicos promovidos pelos cursos.

#### 3.3.1 PDI E POLÍTICAS ACADÊMICAS

No que tange às políticas acadêmicas, o PDI propõe que a Instituição forme e coloque profissionais no mundo do trabalho que possam fazer a diferença em termos de qualidade, diante das demandas que a cada dia se renovam, revelando capacidade crítica, criativa e competência para propor alternativas de ação e realizar intervenções que deixem sua marca na trajetória histórica do processo de governabilidade das empresas públicas e privadas da região.

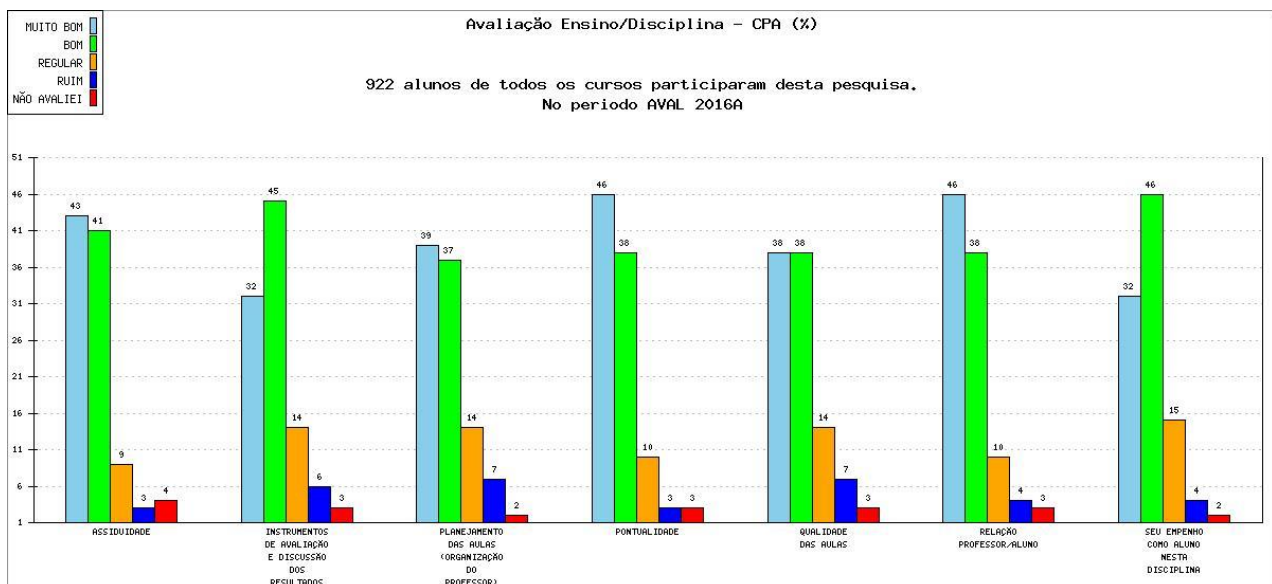
Com base nisso, oferece como proposta pedagógica, a transversalidade de temas em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos em desenvolvimento. Propõe o estudo da ética, uma formação humanística e a realização de ações voltadas para as questões socioambientais. Assim considerando, o PDI defende que propostas inovadoras devem fazer parte da articulação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão.

A Instituição traz em sua proposta política de gestão acadêmica o estabelecimento de parcerias e de projetos de extensão que beneficiem à sociedade. Desta forma, o PDI defende que o egresso desta Instituição deve ser um profissional cidadão, com capacidade para participar dos processos de mudanças sociais e mudanças tecnológicas, indo além do exercício da profissão. Deve ter a competência para identificar o fazer uma leitura crítica da realidade e avaliar diferentes alternativas de forma consciente. Para tal, as políticas acadêmicas institucionais visam despertar no acadêmico a autonomia para a aprendizagem, permitindo-lhe a participação contínua no processo de autoavaliação de suas atividades, criando possibilidades de uma permanente reflexão e melhoramento das políticas acadêmicas vigentes.

### 3.3.2 AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS DISCENTES

Na avaliação do ensino segundo os discentes, o questionário utilizado para este fim é vinculado ao SAGU, serviço online para o aluno acessar as informações acadêmicas, no interior do qual os alunos respondem semestralmente a questões referentes ao ensino/disciplina, coordenação e infraestrutura da Instituição. Os itens avaliativos são conceituados em “Muito Bom (MB)”, “Bom (B)”, “Regular (RE)” e “Ruim (R)”. Os alunos também têm a opção de se absterem de avaliar qualquer item do questionário, para tanto, marcando a opção “Não avaliar (NA)” do questionário.

No primeiro semestre letivo de 2016, 922 alunos avaliaram as atividades de ensino. Os critérios dessa avaliação perfazem: a) Assiduidade, b) pontualidade, c) relação professor/aluno, d) qualidade das aulas, e) instrumentos de avaliação e discussão dos resultados, f) planejamento das aulas e organização do professor e g) o empenho do aluno na disciplina. O gráfico abaixo traz o resultado agregado das pontuações de todas as disciplinas lecionadas naquele período. Como pode ser observado, os patamares avaliados são preponderantemente classificados como positivos:

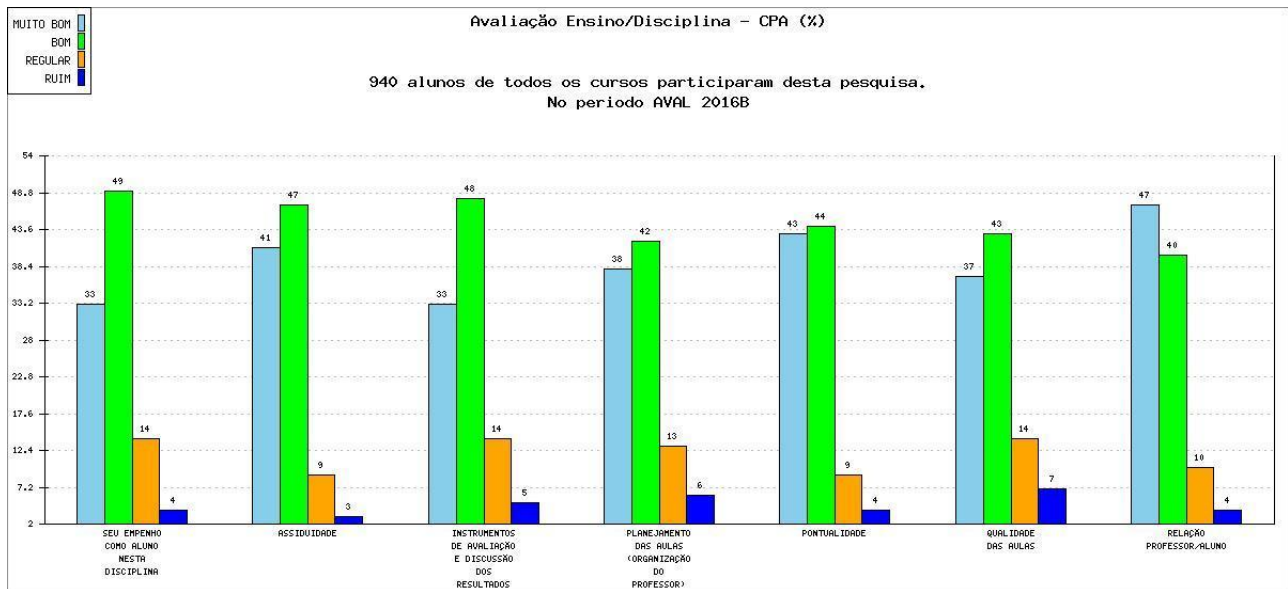


**Figura 1 – Avaliação Ensino/Disciplina 2016A**

Fonte: CPA

A avaliação do ensino foi realizada por 940 discentes no segundo semestre letivo de 2016. A análise gráfica mostra a manutenção de patamares elevados de satisfação quanto ao ensino proporcionado pela Instituição no segundo semestre, atendendo as

expectativas dos estudantes. As qualificações significativamente positivas podem ser observadas a seguir:



**Figura 2 – Avaliação Ensino/Disciplina 2016B**  
Fonte: CPA

Assim, no que se refere à avaliação do ensino oferecido pela Instituição em 2016, percebe-se que os discentes demonstram satisfação quanto aos quesitos apresentados, em ambos os semestres avaliados, o que demonstra que a Instituição vem correspondendo às suas expectativas em oferecer um ensino superior de qualidade.

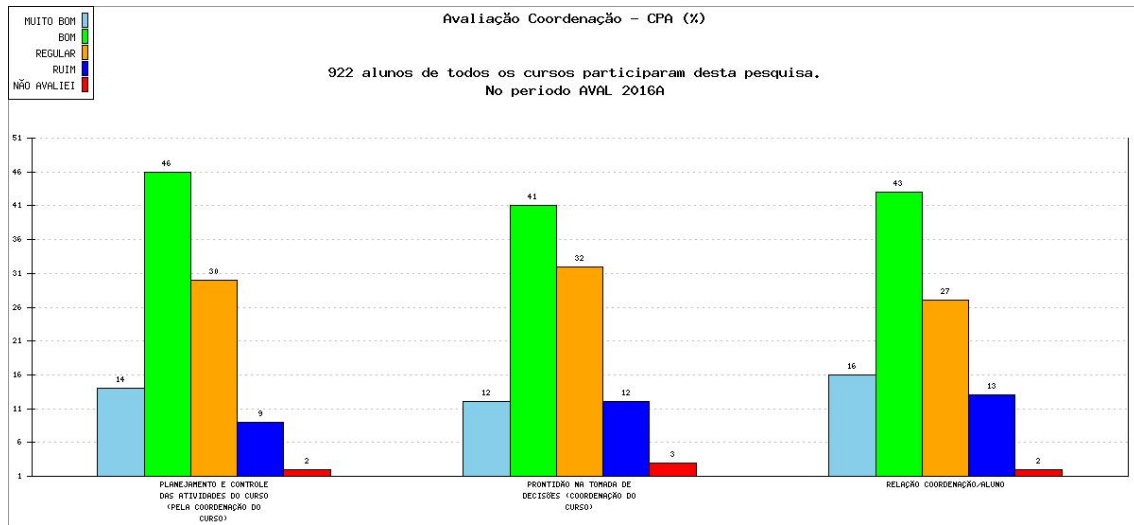
### 3.3.3 AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO PELOS DISCENTES

Esta sessão analisa a avaliação realizada pelos discentes acerca das suas respectivas coordenações, a partir das suas respostas ao questionário de autoavaliação, em área destinada a este quesito. Os coordenadores são avaliados em três dimensões: o planejamento e controle das atividades de curso, a prontidão na tomada de decisões e a relação da coordenação com o aluno.

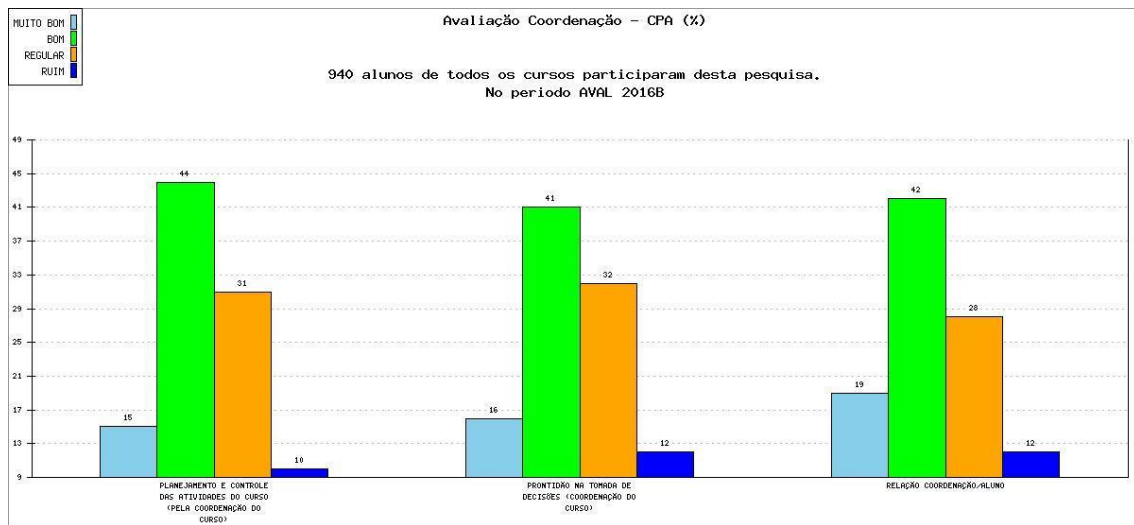
A avaliação das coordenações referentes ao primeiro e ao segundo semestre de 2016 foram muito semelhantes. Os níveis de avaliação foram de “regular” a “bom”, porém, com maior destaque para o “bom” em todos os itens, o que indica significativas melhorias em relação ao ano de 2015, quando o nível “regular” obteve maior destaque, dando a perceber que as mudanças nas posturas e ações dos coordenadores foram mais

acertadas durante o último ano, obtendo maior reconhecimento do corpo discente. Os gráficos a seguir demonstram essas avaliações.

### Avaliação 2016A



### Avaliação 2016B



**Figura 3 – Comparativo da Avaliação das Coordenações 2016A e 2016B**

Fonte: CPA

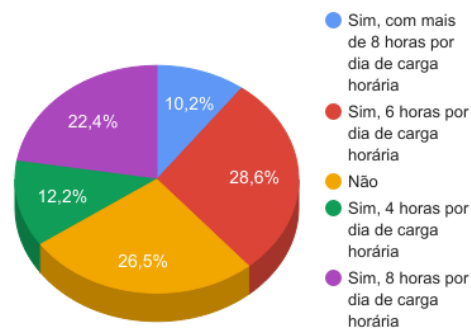
Conforme indicam as informações acima explanadas, e correlacionando-as com as avaliações realizadas nos anos anteriores, as mudanças ocorridas nas gestões das coordenações parecem ter impactado positivamente nos cursos, de modo que os coordenadores passaram a ser melhor avaliados e reconhecidos pelos alunos.

### 3.3.4 AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS DOCENTES

A avaliação do ensino realizada pelos docentes das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia integra um novo instrumento elaborado pela CPA para a autoavaliação institucional, que consiste em um questionário utilizado pela primeira vez em 2016 e que se pretende incorporar à rotina anual de autoavaliação. Tem por objetivo maior a apreensão das percepções que esses docentes têm tido nos diferentes cursos e núcleos em que atuam, da vivência acadêmica experimentada e suas qualificações nos diversos âmbitos que cercam sua atividade.

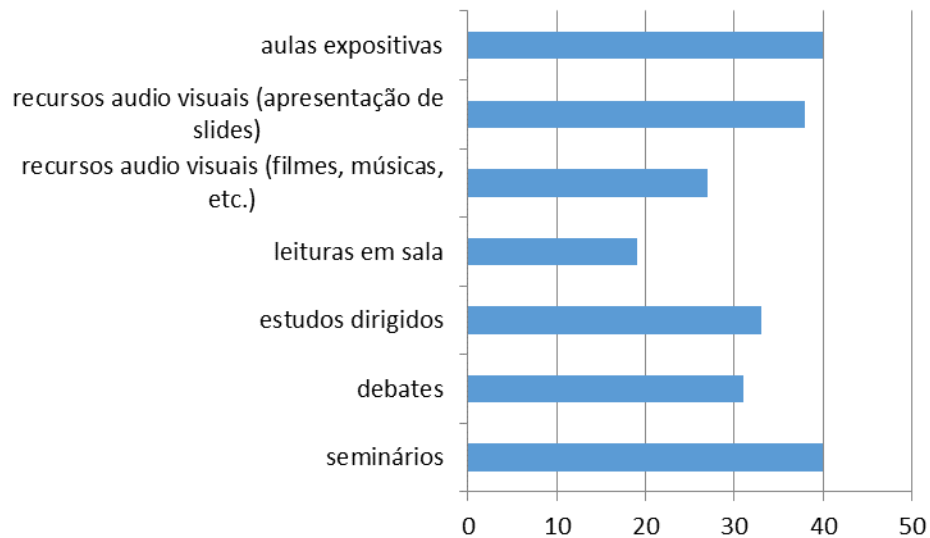
Uma parte significativa dos docentes desta Instituição não desenvolvem atividades em outros estabelecimentos, ou somente as desenvolvem de maneira parcial – o que implica em maior disponibilidade e possibilidade de se desenvolver uma atividade de ensino mais qualificada.

**Gráfico 19 – Carga horária em outros locais**



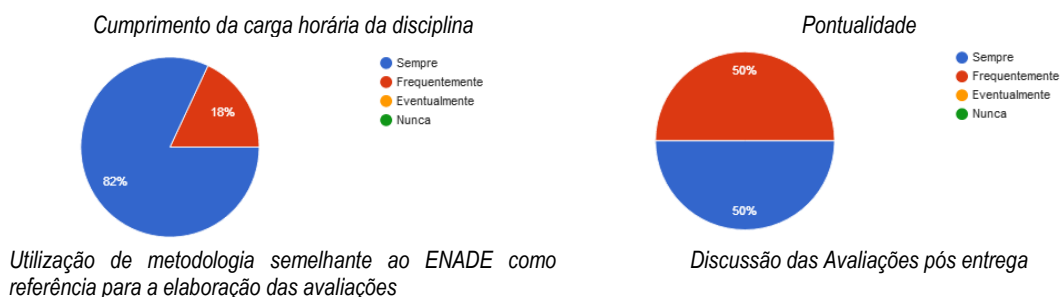
Fonte: CPA – Autoavaliação Docente 2016

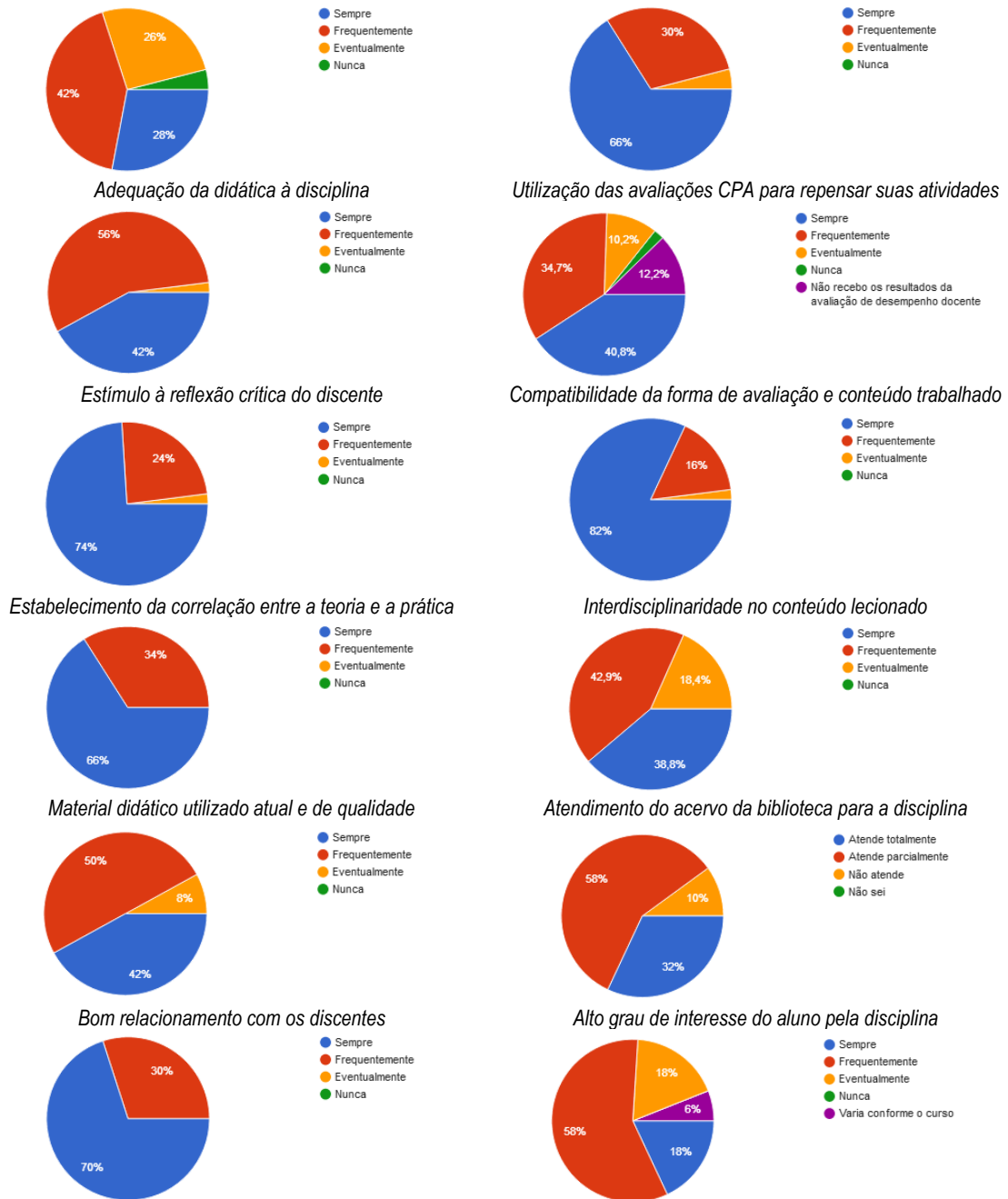
Nos critérios de avaliação da atividade de ensino, o gráfico a seguir traz as componentes dos recursos mais utilizados pelos docentes em suas atividades de ensino. O uso dos recursos áudio visuais, seminários, debates, estudos dirigidos, leituras em sala, dividem espaço com as aulas expositivas e tornam o ambiente de ensino mais enriquecido e dinâmico.

**Gráfico 20 – Recursos didáticos utilizados**

Fonte: CPA – Autoavaliação Docente 2016

No que se refere à forma como os docentes autoavaliam seus trabalhos na Instituição, o gráfico abaixo apresenta esses resultados, no que tange a cada quesito avaliado. Entre eles, os pontos que merecem destaque positivo são: o cumprimento da carga horária da disciplina, o estímulo à reflexão crítica pelo discente, o estabelecimento da correlação entre a teoria e a prática, o bom relacionamento com os discentes, a discussão das avaliações após entrega e a compatibilidade da forma de avaliação com o conteúdo trabalhado. Já os pontos de melhoria reconhecidos pelos docentes foram: a utilização de metodologia semelhante ao ENADE como referência para a elaboração das avaliações; a adequação da didática; a necessidade de estabelecer estratégias para despertar o interesse dos discentes para as suas disciplinas.

**QUADRO 4 – Avaliação da Instituição pelos docentes (2016)**



Fonte: CPA – Autoavaliação Docente 2016

Percebe-se, a partir dos dados apresentados, que os professores têm se mantido críticos em relação ao ensino praticado por eles, reconhecendo fragilidades que necessitam de melhor reelaboração de estratégias pedagógicas. No entanto, as potencialidades assumidas por eles revelam características importantes para o processo de ensino/aprendizagem e reforçam a qualidade do ensino oferecido pela Instituição em seus diferentes cursos.

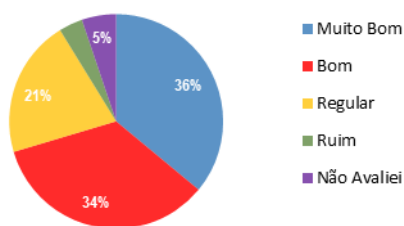


### 3.3.5 AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO PELOS DOCENTES

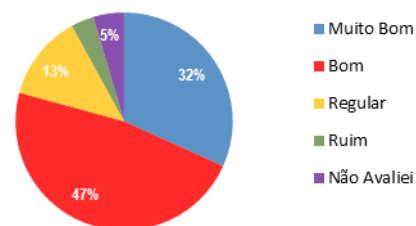
No questionário de avaliação respondido pelos docentes, eles também tiveram a oportunidade de avaliar as coordenações de curso quanto aos mesmos aspectos avaliados pelos discentes, possibilitando à CPA fazer correlações. Os quadros subsequentes trazem o espelho avaliativo:

QUADRO 5 – Avaliação das coordenações pelos docentes

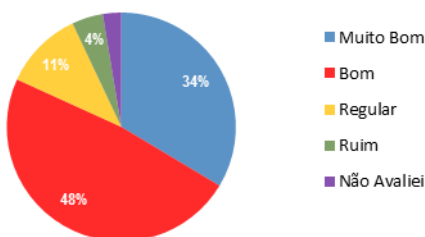
Planejamento e Controle das Atividades de Curso



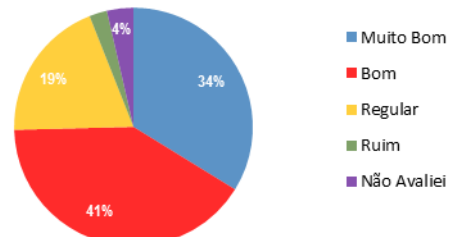
Prontidão na tomada de decisão



Relacionamento com os Docentes



Preocupação com a qualidade do curso



Fonte: CPA – Autoavaliação Docente 2016

A avaliação acerca das coordenações de curso tem apresentado patamares positivos nas respostas apresentadas pelos docentes, indicando grau de satisfação superior àquele evidenciado pelos discentes. Os apontamentos que sinalizam positivamente as atividades desenvolvidas em todas as dimensões avaliadas ultrapassam os 70%.

### 3.3.6 PESQUISA, EXTENSÃO E EVENTOS ACADÊMICOS

A Iniciação Científica e a Pesquisa vêm se fortalecendo nos cursos ofertados pelas Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia, à medida que o corpo docente está se

qualificando em programas de Pós-graduação Strictu Sensu resultando em atividades de pesquisa mais consistentes e, conseqüentemente, melhorando o nível dos TCCs, seminários e outros eventos elaboradas pelos acadêmicos dos cursos.

No ano de 2016 foram realizadas 18 atividades de Iniciação Científica, contemplando seminários, oficinas, júri simulado e grupos de estudo. O gráfico abaixo apresenta os Trabalhos de Conclusão de Curso e as Atividades de Extensão desenvolvidos no supracitado ano:

QUADRO 6 – Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão / 2016

| Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão / 2016 |  |
|--|--|
| Trabalhos de Conclusão de Curso                  | <p>- Foram apresentados 19 trabalhos monográficos do Curso de Enfermagem com as temáticas: Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, Emergência e Centro Cirúrgico.</p> <p>- Foram apresentados 33 trabalhos monográficos do Curso de Fisioterapia com as temáticas: Saúde do Trabalhador, Políticas públicas de saúde, Estética, Ginecologia e obstetrícia, Neuropediatria, Gerontologia, Cardiorrespiratória, Neurologia, Traumato-ortopedia e Saúde do Homem.</p> <p>- Foram apresentados 11 trabalhos monográficos do Curso de Ciências Contábeis com as temáticas: Controladoria, Softwares Contábil, Regime Tributário, Microempreendedor Individual, Substituição Tributária para Micro e Pequenas Empresas;</p> <p>- Foram apresentados 26 trabalhos monográficos do Curso de Administração com as temáticas: <i>Planejamento Estratégico, Gestão de Processos, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Tecnologia da Informação e Marketing;</i></p> <p>- Foram apresentados 90 trabalhos monográficos do Curso de Direito com as temáticas: Direitos e Garantias Fundamentais, Direito Constitucional, Direito Penal, Direito Civil, Direito Empresarial, Direito do Trabalho, Direito Administrativo, Infância e Juventude, Processo Civil e Penal, Direito Previdenciário e Direito Ambiental.</p>   |
| Eventos / Seminários                             | <p>- Seminários de Integração realizados pelos discentes do Curso de Enfermagem nos dias 01 a 05/08/2016 com apresentação das pesquisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação do Enfermeiro na Geriatria;</li> <li>• A intervenção da Enfermagem focando a Saúde Mental na saúde básica;</li> <li>• O impacto do uso indevido das redes assistenciais de saúde;</li> <li>• Atuação do enfermeiro na comunidade indígena de Coroa Vermelha/BA;</li> <li>• Atuação do enfermeiro no SAE/CTA;</li> <li>• O papel do enfermeiro como educador;</li> <li>• O papel do enfermeiro na atenção integral das populações do campo e floresta;</li> <li>• Acolhimento à população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: um desafio para o SUS.</li> </ul> <p>- No Curso de Fisioterapia foi realizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• II edição do evento denominado "INICIA FISIO", no período de 20 a 23/06, com a apresentação de artigos científicos na área de saúde;</li> <li>• Seminários de Fisioterapia com a realização de mesas redondas e apresentação de um tema em Fisioterapia, com a participação de egressos do curso;</li> </ul> <p>- Nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração foram realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficinas sobre Imposto de Renda no período de 25 a 30/04/2016;</li> </ul> |

|                        |  |
|------------------------|--|
|                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Semana da Administração e da Contabilidade, período de 27 a 30/09 com o tema: “Administrando &amp; Contabilizando a evolução patrimonial contemporânea”;</li> <li>• Seminário Café Contábil, no dia 16/10 com o tema: “ Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas”;</li> <li>• Oficina de operação no Mercado de Capitais, nos dias 18/05 e 20/10 com a participação de 58 alunos dos cursos;</li> </ul> <p>- No Curso de Direito foi realizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seminário de Direito Previdenciário e Carreiras Jurídicas, nos dias 04 e 05/08/2016. Carga horária: 12 horas;</li> <li>• Encontro dialogal de justiça restaurativa, no dia 03/12 com a participação de aproximadamente 100 pessoas;</li> <li>• Grupo de Estudos e Leituras em Garantismo Penal, no período de 01/03 a 11/11, com a participação de 28 alunos dos 1º ao 4º período do curso;</li> <li>• Júri Simulado - “O caso dos exploradores de caverna”. Período de realização: 01/02/2016 a 09/06/2016.</li> </ul>  |
| Atividades de Extensão | <p>- Foram realizadas 05 atividades extencionistas vinculadas ao Curso de Enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mini-curso: Controle de Infecção hospitalar – higienização das mãos, atendendo a 100 participantes do HGE;</li> <li>• Ação Integrada: Pressão arterial, IMC e cintura abdominal como fatores de risco cardiovascular, contando com 155 participantes do Bairro Juca Rosa;</li> <li>• Movimento Maio Amarelo: Pressão arterial, IMC e cintura abdominal como fatores de risco cardiovascular, atendendo a 65 motoristas de caminhão participantes;</li> <li>• Ação Integrada: Saúde da Criança na Educação Infantil, com 200 participantes da Creche Denisia Surani;</li> <li>• Visita Técnica: Prevenção e redução de resíduos hospitalares no Hospital Luiz Eduardo Magalhães.</li> </ul> <p>- Foram realizadas 06 atividades extencionistas vinculadas ao Curso de Fisioterapia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 03 das atividades foram realizadas na APAE envolvendo alunos e professores da Instituição com ações de integração em 30/03, 24/08 e 07/12;</li> <li>• 02 atividades de Ação Integrada na Unidade Básica de Saúde no Bairro Urbis II. No dia 25/04 com o tema “Controle da Hipertensão Arterial” e no dia 06/06 com o tema “ Diabetes e Pé Diabético, atendendo a um total de 180 usuários da UBS;</li> <li>• 01 Rua de Lazer no dia 11/10, na Praça da Centauro, com a realização de condutas terapêuticas e lúdicas, com um público de 105 crianças em idade escolar.</li> </ul> <p>- Foram realizadas 07 atividades extencionistas vinculadas ao Curso de Direito:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Palestras sobre as funções essenciais da Justiça e outras temáticas de Direito Constitucional, no período de 01 a 15/06/2016 com a Associação de Moradores dos Bairros Pequi e Juca Rosa;</li> <li>• Ações sociais vinculadas à disciplina de Novos Direitos: Escola EJA em Porto Seguro, APAE de Porto Seguro, Casa de Apoio à Criança e ao Adolescente, Associação dos Amigos da Família João Paulo II, Escola Municipal Humberto de Campos, OAB - Subseção Eunápolis sobre erradicação do trabalho infantil, Complexo Esportivo do Bairro Baianão - Porto Seguro, CEMEI e Creche Professora Denisia Surani – Eunápolis, Usina Hidrelétrica de Itapebi/Ba;</li> <li>• Visita orientada ao Presídio de Eunápolis envolvendo discentes ligados ao Grupo de Estudos e Leituras em Garantismo. Data: 09/12/2016.</li> <li>• Mini-curso: “Prescrição penal - Teoria e prática”. Data: 17/04/2016. Carga horária: 10h.</li> <li>• Mini-curso: “Direito Penal - Parte geral”. Data: 25/05/2016. Carga horária: 10h.</li> <li>• Mini-curso: “Dosimetria da pena: teoria e prática”. Data: 05/06/2016, carga horária: 30h.</li> <li>• Mini-curso: “Exposição sobre recuperação judicial e extrajudicial. Data: 28/08/2016. Carga horária: 10 horas.</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pelo autor

### 3.4 EIXO: POLÍTICAS DE GESTÃO

Para a avaliação do Eixo “Políticas de gestão” foram utilizados como indicadores: as políticas de pessoal apresentadas no PDI; os perfis dos docentes e dos colaboradores técnico-administrativos; o atendimento ao estudante; o fluxo acadêmico.

#### 3.4.1 PDI E POLÍTICA DE PESSOAL

A valorização do conhecimento e das experiências produzidas nas relações e inter-relações ocorridas no cotidiano da Instituição representa um dos princípios básicos da gestão institucional. Constitui um dos pilares da política de pessoal vivenciada desde o recrutamento e contratação dos colaboradores a valorização do profissional (docente e/ou colaborador) no que se refere ao compromisso com a missão e a visão institucional.

Desta forma, são adotados critérios de acordo com o cargo e as funções a serem exercidas, o que exige um processo de avaliação inicial e em serviço no que se refere às competências e habilidades requeridas para o exercício de cada função.

Para a coordenação dos cursos, a política de contratação é realizada através da promoção ou contratação de docente titulado (mestre ou doutor) na área específica do curso e com experiência acadêmica para o desempenho da função. Os coordenadores são selecionados a partir de critérios pré-estabelecidos tendo como prioridade que o mesmo tenha graduação na área específica do curso, experiência didático-pedagógica em ensino superior (no mínimo de dois anos), titulação mínima de mestre na área específica ou afim, disponibilidade de trabalho em tempo integral e experiência profissional em áreas afins ao curso.

O candidato à coordenação do curso é submetido a uma entrevista e deve apresentar a uma comissão, formada pela diretoria e um professor da área, a análise do Projeto Pedagógico do Curso, indicando formas de sua implementação e desenvolvimento, demonstrando capacidade para articulação das áreas disciplinares, que compõem o campo do saber profissional.

Em relação aos docentes, a seleção é realizada a partir da abertura de demanda nos cursos e, além da graduação na área específica do curso o candidato deve comprovar titulação mínima de especialista, experiência de magistério, experiência profissional na área ou em áreas afins ao curso e/ou disciplina que for ministrar. O candidato a docente deve, ainda, obter a aprovação em prova-aula ministrada para a Coordenação do Curso e Pró-diretoria Acadêmica.

Já a contratação dos colaboradores técnico-administrativos segue diretrizes próprias que contemplam a análise de currículo e documentação comprobatória, entrevista com o candidato, análise de carta de referência e teste prático na função.

Os colaboradores técnico-administrativos são selecionados a partir do nível de escolaridade compatível com o exercício da função, experiência profissional na função, conhecimento básico de informática, aprovação no teste prático (competências e habilidades para o exercício da função).

Adota-se, ainda, como política de contratação de pessoal técnico-administrativo, a concessão de bolsas trabalho para estudantes do Ensino Médio que evidenciem carência financeira e desejem prosseguir os estudos no nível superior (oportunidade do primeiro emprego). Caso ingressem em qualquer curso, passam a ter acesso à Bolsa Institucional com 50% da mensalidade e, ainda, recebem todo o material didático necessário para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

### 3.4.2 PERFIS DOS DOCENTES E COLABORADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O perfil dos docentes contratados está sempre alterando em virtude da procura por qualificação profissional. Apesar da localização geográfica da Costa do Descobrimento, dificultar a participação dos professores em programas de pós-graduação *stricto sensu*, visto que tais programas, em sua maioria, são ofertados em grandes centros, atualmente 7,8% dos docentes encontram-se inseridos em cursos de pós-graduação e 3% concluíram seus cursos neste ano de 2016, conforme quadro demonstrativo abaixo:

QUADRO 7 - Perfil Docente

| Ano  | GRADUADO | ESPECIALISTA | MESTRE | DOUTOR |
|------|----------|--------------|--------|--------|
| 2015 | -        | 71%          | 27%    | 2%     |
| 2016 | -        | 70%          | 27%    | 3%     |

Fonte: Setor de RH

Observa-se que a formação em cursos de pós-graduação *Lato Sensu* ainda é predominante entre o corpo docente, que apresenta um percentual de 70% de especialistas. Porém, o percentual de doutores aumentou para 3% e o quantitativo de mestres se manteve em 27%.

Em relação ao perfil dos colaboradores técnico-administrativos, não houve alteração. Mantem-se um total de 28 funcionários para o atendimento nos núcleos de biblioteca, secretaria, tesouraria, central de processamento de dados e apoio à docência, conforme quadro abaixo:

QUADRO 8 – Perfil dos colaboradores técnico-administrativos 2016

| Núcleo           | Sexo      |          | Escolaridade       |              |                 |                |          |
|------------------|-----------|----------|--------------------|--------------|-----------------|----------------|----------|
|                  | Masculino | Feminino | Ensino Fundamental | Ensino Médio | Ensino Superior | Especialização | Mestrado |
| Biblioteca       | 01        | 06       | -                  | 05           | 01              | 01             | -        |
| Secretaria       | -         | 09       | -                  | 02           | 04              | 02             | 01       |
| Tesouraria       | 05        | 01       | -                  | 01           | 02              | 03             | -        |
| CPD              | 03        | -        | -                  | 02           | -               | 01             | -        |
| Apoio à docência | 02        | 01       | 03                 | -            | -               | -              | -        |
| Total            | 07        | 21       | 03                 | 10           | 07              | 07             | 01       |

Fonte: Setor de RH

Observando a questão de gênero, os colaboradores técnico-administrativos que atuam nos núcleos de biblioteca e secretaria são predominantemente do sexo feminino (75%) e nos núcleos voltados para a área financeira e de tecnologia predominam os colaboradores do sexo masculino (28,5%). Quanto a escolaridade, a Instituição apresenta 53,6% de seus colaboradores com nível superior, seguido de 35,7% com Ensino Médio e 10,7% com Ensino Fundamental.

Atendendo a política de gestão de pessoal adotada pela Instituição, atualmente, um total de oito colaboradores encontram-se inseridos na Educação Superior, sendo três colaboradores matriculados no Curso de Enfermagem, dois no Curso de Fisioterapia, um no Curso de Ciências Contábeis e dois no Curso de Administração. Para permanência dos mesmos nos respectivos cursos, a Instituição disponibiliza bolsas de estudo, transporte e material impresso necessário ao estudo das disciplinas.

### 3.4.3 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

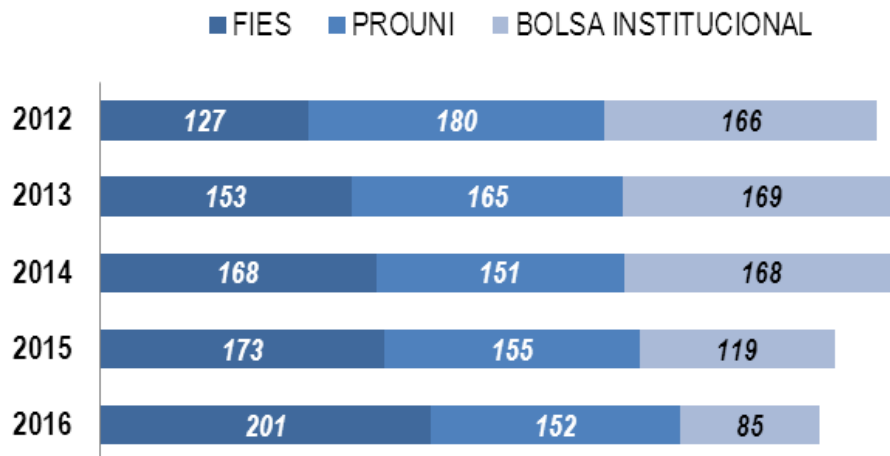
Considerando a Missão das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia e sua função pública de responsabilidade social, são definidas estratégias para o atendimento aos discentes. Dentre estas foi criado o NAC - Núcleo de Apoio Comunitário, cujo objetivo é racionalizar as ações já existentes desde a fundação da Instituição e dinamizar os serviços de assistência aos estudantes.

O NAC propõe o apoio socioeconômico aos alunos de baixo poder econômico situacional ou circunstancial, oferecendo os Programas de Bolsas de Estudos e Programa de Assistência Psicopedagógica a todos os discentes que apresentem dificuldades de aprendizagem, ingressantes dos cursos desta Instituição.

O Programa de Acompanhamento Psicopedagógico é um trabalho complementar àquele realizado na sala de aula pelo professor(a) e visa o aperfeiçoamento das condições psicopedagógicas para a produção ou construção de conhecimento pelos discentes.

A política de atendimento ao discente abrange, ainda, a adesão aos programas governamentais (FIES / PROUNI) que ampliam a oportunidade de permanência dos estudantes nos diversos cursos oferecidos pela Instituição, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Gráfico 21 – Série histórica de incentivos financeiros ao discente



Fonte: Secretaria Acadêmica

Observa-se um grande percentual de alunos (22%) com adesão ao Financiamento Estudantil – FIES, seguido do PROUNI com 16,5%, e 9,5 % de Bolsas Institucionais.

O programa de Bolsas Institucionais é coordenado e acompanhado pelo Núcleo de Apoio Comunitário – NAC que, mediante solicitação do estudante, realiza o levantamento socioeconômico do mesmo para encaminhamento ao Conselho Financeiro que procede à análise e deferimento da solicitação.

Os Programas de Bolsas Institucionais se dividem em dois programas: o Programa de Bolsas de Estudo para Prefeitura Municipal de Eunápolis – BEP, para permanência dos funcionários efetivos da Prefeitura Municipal de Eunápolis e o Programa de Bolsas de Estudo para alunos Carentes – BEC, que oferece assistência aos alunos em situação de carência tendo em vista promover a inclusão social.

O NAC acompanha, juntamente com os coordenadores de curso, o fluxo de entrada e saída de estudantes, objetivando um maior controle acerca da permanência dos alunos nos diversos cursos mantidos pela Instituição. O fluxo acadêmico consiste na movimentação dos alunos durante o ano letivo e seu monitoramento é de grande importância para a gestão dos cursos, visto que o mesmo indica possíveis demandas a serem sanadas.

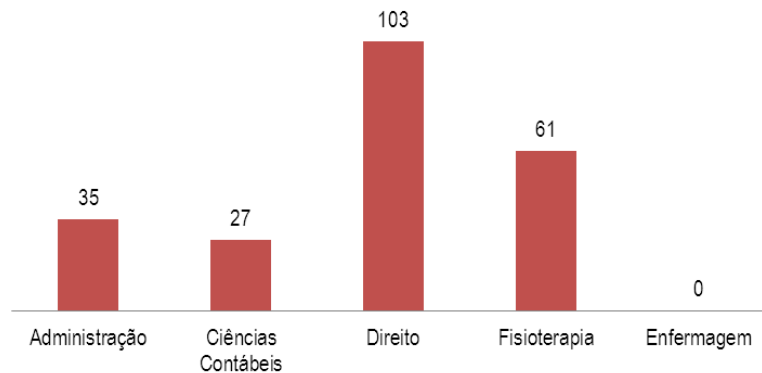


### 3.4.4 FLUXO ACADEMICO

No ano de 2016, o fluxo de entrada de alunos nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem foram insuficientes para o provimento das 100 vagas destinadas ao vestibular para cada curso. Desta forma, para o Curso de Enfermagem não houve entrada de novas turmas durante o ano e, nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis não houve entrada de novos alunos no segundo semestre.

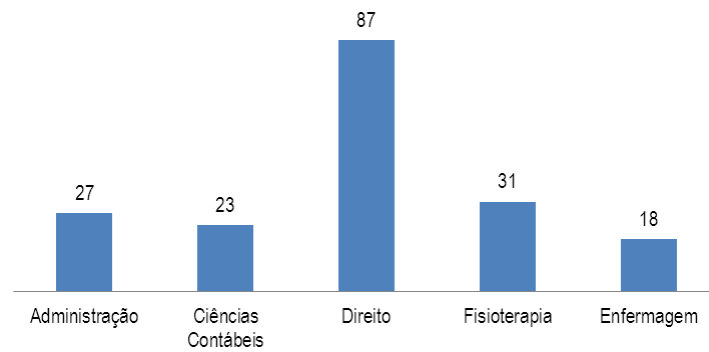
Os cursos de Ciências Contábeis e Enfermagem, já apresentavam uma baixa procura no segundo semestre, em parte devido ao fato do baixo índice de alunos concluintes do Ensino Médio e, ainda, a redução e dificuldade de aquisição do FIES durante o ano, que teve influência também no Curso de Administração, conforme demonstrado abaixo:

**Gráfico 22 – Fluxo de Entrada de Estudantes em 2016**



Fonte: Secretaria Acadêmica

Para composição do fluxo de saída de alunos, considera-se os concluintes, desistentes e transferidos para outras Instituições. No ano de 2016, 186 alunos concluíram seus cursos, estando aptos para ingressar no mercado de trabalho. Deste total, 47% são do Curso de Direito, 16,5% do Curso de Fisioterapia, 14,5% do Curso de Administração, 12,4% do Curso de Ciências Contábeis e 9,6% de Enfermagem, conforme demonstrado abaixo:

**Gráfico 23– Concluintes / 2016**

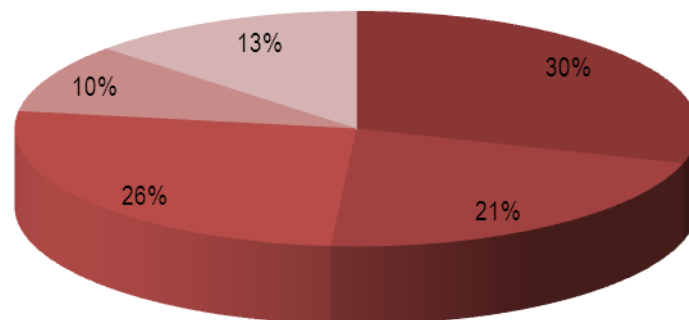
Fonte: Secretaria Acadêmica

Em relação ao fluxo de saída por desistência, conforme monitoramento realizado pela secretaria acadêmica, em 2015 registrou-se um percentual de 10% de desistentes e, em 2016, houve uma queda de percentual para 9,2%.

Observa-se um total de 84 alunos que abandonaram o curso, sendo 30% do Curso de Administração, 26% do Curso de Direito, 21% de Ciências Contábeis, 13% de Enfermagem e 10% de Fisioterapia.

**Gráfico 24 – Desistentes / 2016**

■ Administração ■ Ciências Contábeis ■ Direito ■ Fisioterapia ■ Enfermagem



Fonte: Secretaria Acadêmica

Embora os cursos tenham apresentado uma redução no fluxo de entrada dos estudantes, houve uma redução no percentual médio de desistência, sendo que o curso de Fisioterapia registrou o menor percentual em relação aos demais cursos e, fazendo um comparativo com o ano anterior, quando registrou o percentual de 12%.

De acordo com os colaboradores da secretaria acadêmica, a mudança de cidade ou de emprego continua sendo um fator significativo para a saída dos alunos da Instituição,

seguido pela dificuldade financeira para manutenção das mensalidades. Em especial no ano de 2016, a dificuldade para aquisição do Programa de Financiamento Estudantil provocou a desistência de alunos que pretendiam ingressar nos cursos. Por outro lado, a renovação do benefício para permanência no Ensino Superior influenciou de forma positiva para que muitos alunos concluíssem seus cursos.

### 3.5 EIXO: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Para a avaliação do Eixo “Infraestrutura Física” contou-se com as seguintes análises: a abordagem do PDI acerca da Infraestrutura física local; as respostas referentes à infraestrutura nos questionários de autoavaliação respondidos pelos discentes; a avaliação dos docentes acerca da infraestrutura disponível para as disciplinas para as quais lecionam.

#### 3.5.1 PDI E INFRAESTRUTURA FÍSICA

Em capítulo dedicado à Infraestrutura Física, o PDI ressalta que as instalações disponíveis na Instituição atendem às necessidades dos serviços educacionais propostos.

A Instituição possui, além do prédio principal - com salas de aula, banheiros, biblioteca, mini auditório, secretaria, tesouraria, coordenações e direção, um teatro, restaurante, sala para serviços de copiadora, um almoxarifado, uma quadra esportiva, um campo de futebol.

Ressalta-se no PDI, que a infraestrutura física da Instituição seja adequada aos portadores de necessidades especiais, visto que possuem rampas e elevadores nas diversas entradas do prédio principal e no acesso aos seus andares.

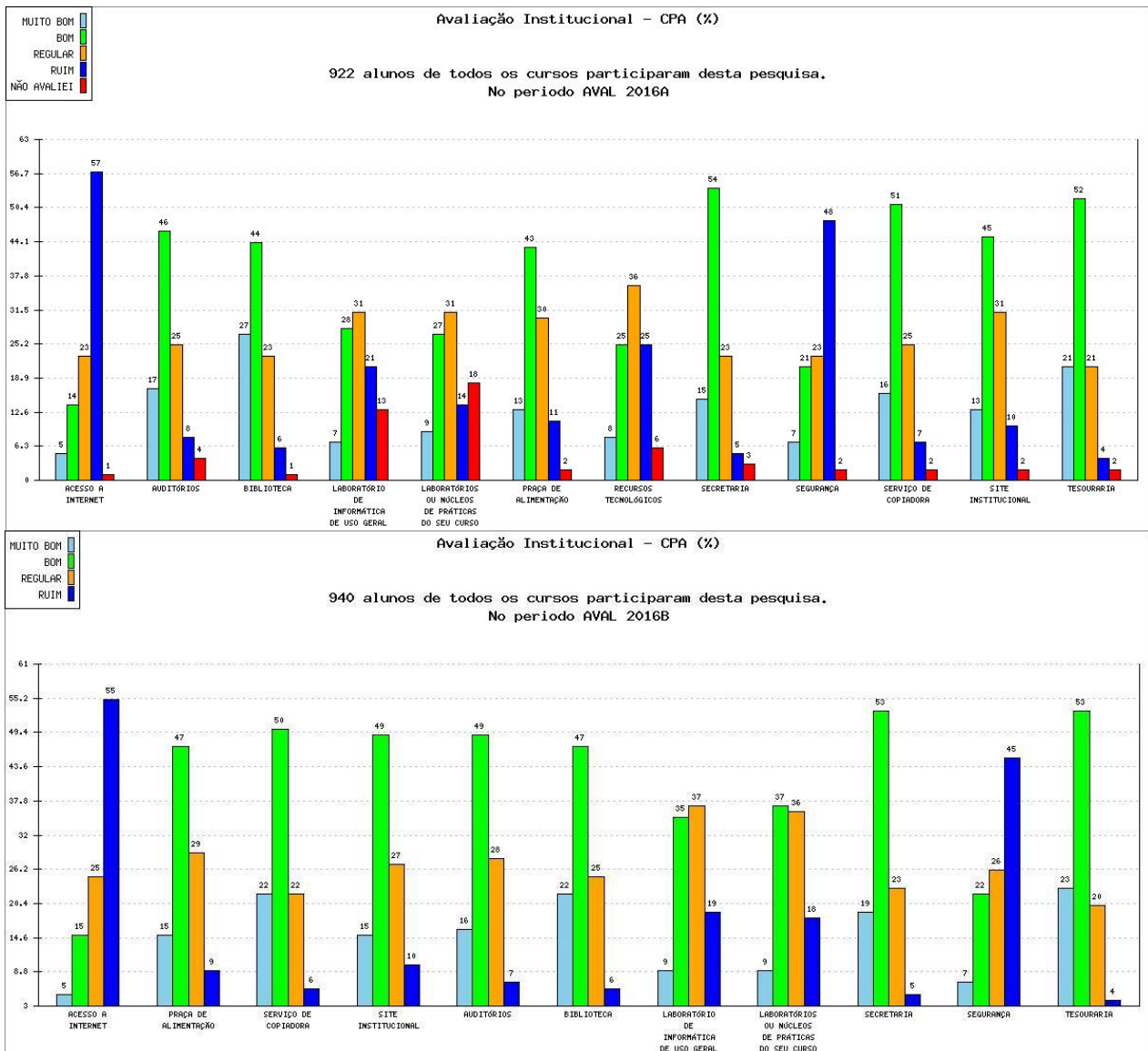
O PDI também atesta que as instalações sanitárias da Instituição são espaçosas, que nas salas de aula as cadeiras são maiores, permitindo boa acomodação para pessoas obesas, e que a distribuição estratégica das salas de aula possibilita o intercâmbio entre os cursos e a interatividade entre docentes e discentes.

#### 3.5.2 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA PELOS DISCENTES

A autoavaliação discente da Infraestrutura Institucional preocupa-se em apreender quais elementos esses agentes consideram satisfatórios ou não satisfatórios para o atendimento das suas necessidades. A avaliação institucional divide a análise deste quesito nos seguintes itens: Auditórios, Biblioteca, Laboratório de Informática de Uso

Geral, Laboratórios ou Núcleos de Práticas do seu curso, Praça de Alimentação, Recursos Tecnológicos, Secretaria, Serviço de Copiadora, Site e Acesso à Internet, Segurança e Tesouraria.

De forma geral, a avaliação estrutural e os serviços prestados foram avaliados de forma significativamente positiva nos dois semestres letivos de 2016, demonstrando que a boa estrutura oferecida continua sendo, como evidenciado em outros questionários, um fator importante de atratividade da Instituição. Entre os aspectos melhor avaliados, cabe destacar a biblioteca, a secretaria, os serviços de copiadora e tesouraria. Destacam-se como pontos de melhoria o acesso à internet e a segurança. Esses dados podem ser observados nos gráficos abaixo.



**Figura 4 – comparativo da avaliação institucional 2016A/2016B pelos discentes**  
Fonte: CPA

O acesso à internet nos laboratórios se dá através da rede cabeada (Ethernet) e não consiste no alvo de insatisfação dos discentes. O elemento de insatisfação ressaltado está no link destinado à rede sem fio que, embora tenha havido investimento institucional em contratar uma boa velocidade, por conta do seu fracionamento para um universo de mais de mil alunos, ainda não corresponde às expectativas desses discentes.

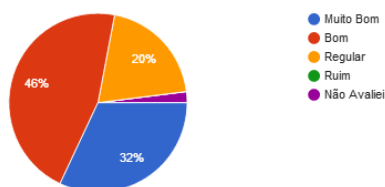
Quanto à segurança, parte desse apontamento se deve a fatores que são do ambiente externo à faculdade. Embora a Instituição conte com segurança privada, o fato de estar localizada em uma rodovia federal distanciada dos centros urbanos tem contribuído para uma certa sensação de insegurança, o que aponta para a necessidade de se discutir a questão de forma partilhada, com o auxílio de autoridades públicas.

### 3.5.3 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA PELOS DOCENTES

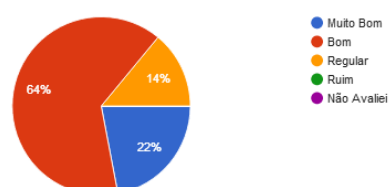
No questionário de autoavaliação docente, os professores desta Instituição também foram orientados a avaliar os itens que compõem a infraestrutura física institucional. De forma geral, a infraestrutura institucional foi bem avaliada pelos docentes. Merecem destaque como itens melhores avaliados por eles os auditórios, a biblioteca, as salas de aula, a limpeza das instalações, a secretaria e a tesouraria. Já como pontos de melhorias mais evidenciados cabe destacar: o acesso à internet e os recursos tecnológicos. O quadro a seguir apresenta esse demonstrativo:

QUADRO 9 – Avaliação da estrutura pelos docentes

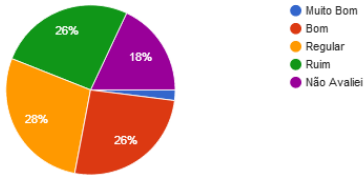
Auditórios (50 respostas)



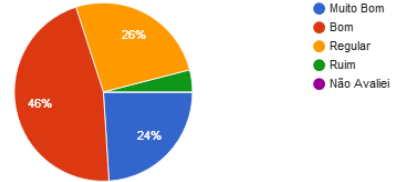
Biblioteca (50 respostas)



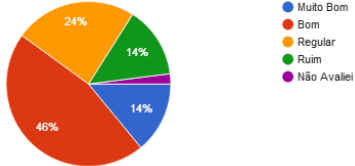
Laboratório de Informática (50 respostas)



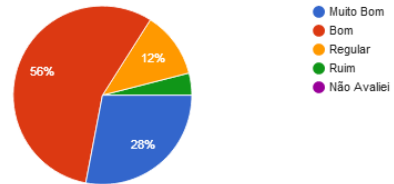
Salas de aula (acústica, luminosidade e ventilação) (50 respostas)



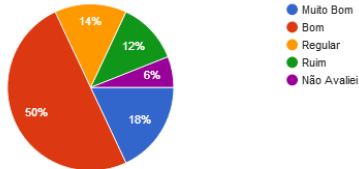
Sala dos professores (50 respostas)



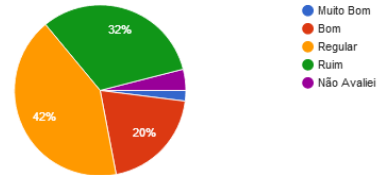
Limpeza das instalações (50 respostas)



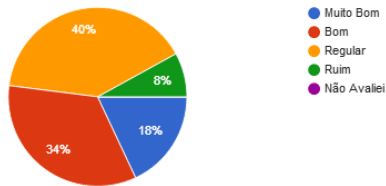
Praça de Alimentação (50 respostas)



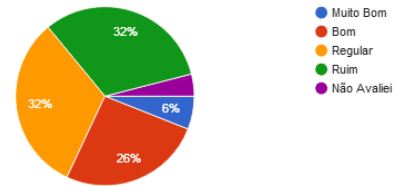
Recursos Tecnológicos (Datashow, caixa de som, televisão, retroprojeto) (50 respostas)



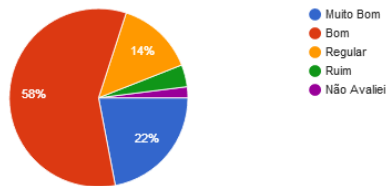
Recursos didáticos (quadro, pincel, apagador) (50 respostas)



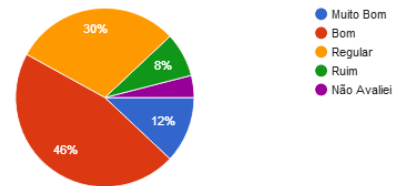
Segurança (50 respostas)



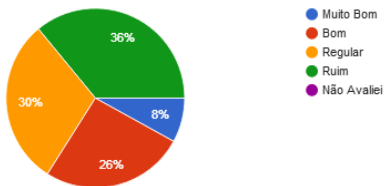
Secretaria (50 respostas)



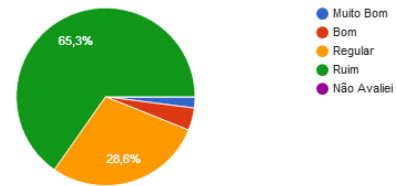
Serviço de copiadora (50 respostas)



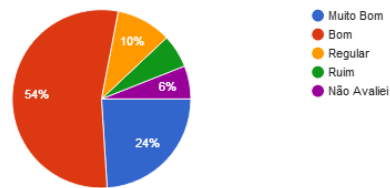
Site Institucional (50 respostas)



Acesso à internet (49 respostas)



Tesouraria (50 respostas)



Fonte: CPA – Autoavaliação Docente

Os investimentos que se destinam a corrigir os principais pontos de melhoria dos itens observados têm sido objeto de discussão entre o corpo diretivo, sobretudo no planejamento de médio prazo inserido no novo Plano de Desenvolvimento Institucional. Embora a velocidade da internet sem fio tenha sido duplicada ultimamente, estuda-se formas de criar canais de acesso próprio para os docentes, de forma que atenda às suas expectativas. Além disso, devido à crescente demanda por recursos interativos multimídia por parte dos professores, a Instituição tem estudado maneiras mais consistentes de solução, de forma que atenda às necessidades do corpo docente em suas práticas pedagógicas.



#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DAS INFORMAÇÕES**

Em cumprimento à proposta estabelecida pelo SINAES, o ano de 2016 correspondeu ao segundo de um ciclo de três anos nos quais o processo de autoavaliação institucional está sendo desenvolvido, atendendo a Nota Técnica INEP/DAES/ CONAES nº 65 de 09 de outubro de 2014. As informações explanadas ao longo deste relatório têm por intuito delinear uma análise parcial acerca do desenvolvimento das atividades e da qualidade dos serviços institucionais.

A realização da autoavaliação conforme os eixos propostos pelos SINAES vem possibilitando a construção de uma visão integrada acerca do planejamento proposto pela Instituição e a execução de suas políticas, identificando seus pontos fortes e aqueles que cabem melhorias.

Uma das potencialidades identificadas diz respeito à maior aproximação estabelecida entre a CPA e as coordenações e NDE's dos cursos através da realização dos Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional, permitindo um acompanhamento mais aproximado de suas atividades, bem como o oferecimento de sugestões para a melhoria de suas propostas de ações.

Os Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional constituíram-se, ainda, numa estratégia da CPA em prol de fortalecer a cultura de avaliação, visto que a participação dos docentes nesta esfera de gestão acadêmica proporcionou ampliar o conhecimento acerca da Instituição e, conseqüentemente, maior troca de experiências e produção de conhecimento para a elaboração do novo PDI 2017-2021.

A elaboração do PDI 2017-2021 se deu a partir da concepção de gestão democrática e participativa proposta por Hora (1994), cujo principal instrumento, o planejamento participativo, é baseado na construção conjunta do planejamento estratégico e da organização escolar, onde todos os agentes são co-responsáveis pelo aperfeiçoamento do processo administrativo-pedagógico.

Desta forma, ampliou-se o espaço de participação para que outros atores institucionais pudessem participar da elaboração do novo PDI, junto aos integrantes dos comitês

setoriais da CPA. Tal participação constituiu-se em momentos de formação continuada, visto que os objetos de discussão foram as diretrizes para a Educação Superior e os documentos internos norteadores da organização institucional.

A nova proposta de Autoavaliação Institucional, contida no PDI 2017 – 2021, também representou um importante processo desenvolvido em 2016. Trata-se de uma proposta sistêmica e holística que articula seus elementos constitutivos: estrutura, processos e resultados, definindo uma teia de conhecimentos acerca do funcionamento da Instituição. Buscar-se-á, a partir dela, o estabelecimento de uma cultura de avaliação que envolva os sujeitos, levando-os a construir um conhecimento sobre a Instituição e sobre si mesmos de forma a constituir uma organização de aprendizagem.

Nessa nova proposta, a ser colocada em prática a partir deste corrente ano, a Autoavaliação é ampliada, de modo a abranger outros interlocutores no diagnóstico institucional, possibilitando uma compreensão cada vez mais próxima da sua realidade e permitindo aos diferentes gestores identificarem os mecanismos necessários para a melhoria dos setores sob suas responsabilidades.

Ainda dentro dos processos avaliativos, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é considerado um balizador entre a avaliação interna e externa dos cursos. Uma vez que esse exame tem por referência os conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos cursos de graduação, ao mesmo tempo que avalia as habilidades e competências do estudante para compreender temas específicos de sua profissão, também avalia a Instituição e seu processo de ensino e aprendizagem, provocando o ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e estabelecendo novas políticas Institucionais, geradoras de melhorias nos cursos ofertados.

Analisando os elementos que definem o desenvolvimento institucional, percebeu-se que o perfil de alunos ingressantes permanece muito semelhante aos anos anteriores, no que tange à etnia parda, à baixa renda, à formação em escolas públicas que caracterizam as condições da maior parte desses alunos. No entanto, observa-se uma mudança significativa em relação aos anos anteriores no que se refere à origem desses alunos. Enquanto nos anos anteriores a maioria dos ingressantes era originária de Eunápolis, município de maior proximidade com a Instituição, em 2016 a maior parte dos ingressantes foi originária de Porto Seguro. Isso reflete, em parte, a maior taxa de

crescimento da população portossegurense em relação à população eunapolitana, mas também indica ser resultado do maior trabalho de divulgação da Instituição no município de Porto Seguro, atraindo mais alunos daquele seio.

Nota-se também, no que se refere aos alunos concluintes de 2016, que apesar de manifestarem uma relativa insegurança com relação à preparação para a vida profissional, até mesmo em função da falta de experiência no mercado, comum a recém-formados, atestam a qualidade do corpo docente e dos seus respectivos cursos. Houve também uma melhora na avaliação que fazem dos estágios obrigatórios, responsáveis por inserir-lhes na prática profissional. Esses concluintes possuem como projetos a inserção em cursos de pós-graduação ou a prestação de concursos públicos. A avaliação dos concluintes revela a preocupação Institucional em garantir o cumprimento das Diretrizes Curriculares dos Cursos, buscando a associação entre teoria e prática, aprimorando os processos para o estágio curricular e otimizando o uso dos laboratórios de aprendizagem destinado aos cursos.

Põe-se em evidência, também, o cumprimento das políticas e legislações relativas a cobertura dos direitos sociais, direitos humanos e questões ambientais que imprimem novas discussões às disciplinas correlatas e, ao mesmo tempo, norteiam ações de extensão, possibilitando a interação da Instituição com a realidade das comunidades do seu entorno e gerando uma valorização, pelo estudante, das experiências e histórias de vida dos cidadãos alcançados.

Observa-se que houve uma ampliação nas atividades de extensão, fruto das discussões e mobilização dos docentes ocorridas no ano anterior para elaboração de planos de ação dos cursos, de forma a coordenar ações de caráter extensionista, a serem realizadas em parceria com instituições das áreas da saúde, jurídicas, empresariais ou ONGs.

No entanto, percebe-se ainda a necessidade de desenvolvimento de atividades de pesquisa, sobretudo pesquisas de campo na microrregião na qual a Instituição de insere, de modo a integrar mais profundamente o corpo discente na realidade social local, atuando na construção de conhecimentos sobre ela.

Acerca da autoavaliação sob a ótica dos discentes, a participação destes tem aumentado em função das estratégias de mobilização da CPA para garantir a maior adesão ao processo. Percebe-se que houve um aumento da satisfação dos alunos com relação ao

ensino e uma evidente aprovação com relação às mudanças ocorridas nas coordenações, através de uma avaliação positiva sobre estas, o que não havia ocorrido no ano anterior.

Também foi possível correlacionar a autoavaliação discente com a autoavaliação docente, cuja participação se deu pela primeira vez em 2016. Observa-se que, ao mesmo tempo em que os discentes se dizem satisfeitos em relação ao ensino, os docentes se mantêm críticos com relação às suas estratégias de ensino, o que se revela um elemento positivo rumo a um melhor aperfeiçoamento de suas atividades.

Pode ser percebido também uma redução no percentual de desistências nos cursos em decorrência provável do aumento significativo no quantitativo de financiamento estudantil, o que tem oferecido um maior suporte à permanência dos alunos na Instituição.

Por fim, avalia-se como positivo o ano de 2016 no que se refere a um melhor desenvolvimento das atividades nos cursos. Conforme evidenciado, há aspectos a serem melhorados, mas acredita-se que a crescente aproximação estabelecida entre a CPA e as gestões dos cursos tende a fortalecer os projetos visando o aprimoramento da qualidade dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

## 5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A partir da análise das informações apresentadas na seção anterior, algumas ações revelam-se necessárias, com vistas ao atendimento das demandas identificadas pela equipe da CPA no processo de Autoavaliação Institucional referente ao ano letivo de 2016.

Pretende-se dar continuidade aos Seminários de Planejamento e Autoavaliação Institucional, para fortalecer a cultura de planejamento e constante autorreflexão entre as gestões dos cursos, requerendo das coordenações e NDE's a manutenção da ampliação das atividades de extensão, com ênfase em projetos mais efetivos para um melhor retorno à comunidade local dos conhecimentos interiorizados pelos discentes nos cursos.

Além disso, outra iniciativa da CPA com vistas a promover uma reformulação na forma como a pesquisa vem sendo desenvolvida no âmbito dos cursos, consiste em oferecer uma orientação mais ativa para que os coordenadores insiram em seus planos de ação projetos interdisciplinares de pesquisa, capazes de dar movimentação e ensejo ao Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX, ainda em fase de estruturação.

Com o objetivo de continuar efetivando sua política de gestão, a Instituição deverá manter sua participação no financiamento estudantil e dar o apoio social aos ingressantes, oferecendo-lhes suporte para permanecer e concluir o curso no qual ingressaram.

Além disso, a Instituição vem buscando estratégias de aproximação com os estudantes secundaristas, para conhecer melhor seus perfis e necessidades, buscando ao mesmo tempo apresentar as atividades e serviços oferecidos, para que desenvolva atividades que correspondam às suas expectativas e, conseqüentemente, os atraiam.

Para tal ação, será ampliado o período de inscrições para os vestibulares e formadas comissões de divulgação nas escolas de Ensino Médio, com as turmas concluintes desta etapa de ensino. Outra medida é a ampla divulgação do processo de seleção para provimento das vagas remanescentes que possibilitará maior flexibilidade de participação para os portadores de diploma de curso superior que queiram uma nova graduação ou mesmo concluintes do Ensino Médio que não tenham participado do processo seletivo/vestibular.

Ainda, visando a permanência e sucesso do aluno nos cursos, o Núcleo de Apoio Comunitário – NAC será reestruturado para constituir uma equipe multidisciplinar. Juntamente com uma pedagoga e psicólogo, a partir do corrente ano, o NAC contará com um enfermeiro especialista em saúde mental, que, entre outras atividades, realizarão atendimento e orientação a discentes diagnosticados com algum transtorno do espectro autista ou déficit de aprendizagem, e aos docentes dos diferentes cursos, de modo a orientá-los a conduzirem da melhor forma as demandas surgidas em função das necessidades especiais peculiares evidenciadas no cotidiano da sala de aula.

A CPA, iniciando este último ciclo do triênio que contempla cada processo de Autoavaliação Institucional estará sempre incorporando novas estratégias e revisando instrumentos, com o intuito de elaborar um diagnóstico institucional cada vez mais amplo e capaz de apreender a realidade, de modo a aprimorar cada vez mais a experiência das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia, para que continue crescendo como referência de ensino superior nesta microrregião.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: INEP/CONAES, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 65, de 09 de outubro de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Roteiro de Autoavaliação Institucional**. Brasília: INEP/SINAES, 2004.

COUTINHO, Fernando César Coelho. **Avaliação da Qualidade dos Serviços de uma Instituição de Ensino Superior**. Dissertação de mestrado profissional. Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, 2007.

Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012/2016**. Eunápolis: Unece, 2012.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017/2021**. Eunápolis: Unece, 2012.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**.- 15 ed. (2009). São Paulo: Papirus, 1994.

NASCIMENTO, A. F. M. do. Avaliação institucional da teoria à prática. In: **Anais do Seminário Gestão de INSTITUIÇÃO: da teoria à prática**. Brasília: FUNADESP, 2000.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2015, v. 1.